

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

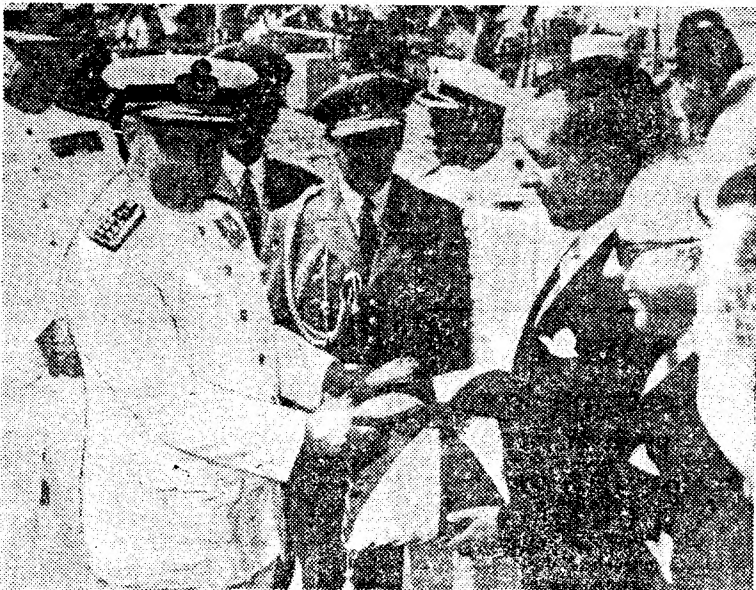
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O centenário da cidade de Setúbal começou hoje a festejar-se com a presença do Chefe do Estado

SETUBAL, 24. — (Do nosso enviado especial Artur Santos Jorge, pelo telefone) — Pode dizer-se que quase todo o distrito da rainha do Sado se reuniu hoje na sede para receber festivamente e com expressivo significado o sr. Presidente da República.

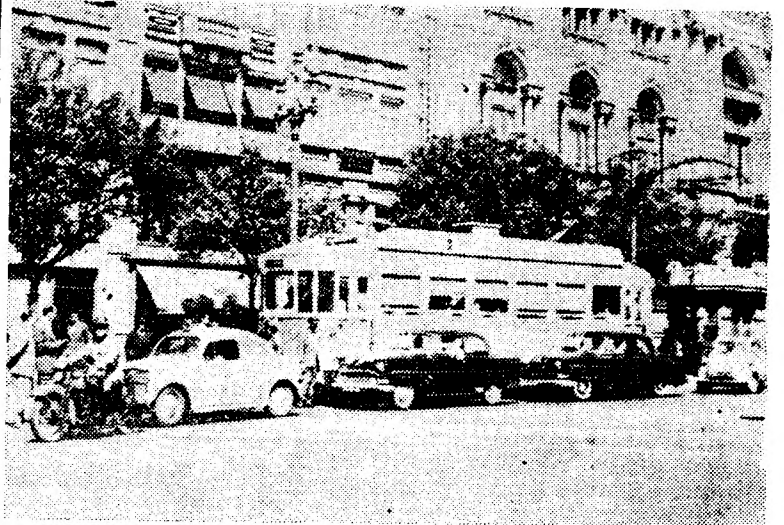


O Chefe do Estado recebe as chaves da cidade

publica que aqui se deslocou, a fim com bandeiras nacionais e da cidade e grandes galhardetes com as rimónias principais das comemorações do centenário da elevação de Setúbal a cidade.

Setúbal, característica e progresso. De quase todos os pontos do distrito acorreram centenas de carros com pessoas de todas as categorias sociais. O sr. Presidente da República, que realizou a viagem por mar — como marinheiro de boa tempera que é — embarcou 2 minutos depois das 8 horas na fragata «Diogo Cão» do comando do capitão-de-fragata Almeida Graça. A bordo já se encontravam os srs. contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha,

(Continua na 14.ª página)



A caravana da Campanha de Segurança Rodoviária na Praça da Liberdade, no Porto. (Telefoto transmitida pelos C. T. T.)

Mais de cinquenta mil exemplares do nosso suplemento-miniatura sobre a Campanha de Segurança Rodoviária foram distribuídos no Norte do País

PORTO, 24 — (Pelo telefone) — O Porto foi hoje um grande centro de irradiação da propaganda da Campanha de Segurança Rodoviária, que o nosso jornal lançou novamente este ano com o propósito de contribuir para a redução dos factores principais dos acidentes nas estradas de Portugal.

Após a grande jornada de ontem, em que, aproveitando o começo do fim de semana, cerca de trinta mil condutores de veículos automóveis, ligeiros e pesados, e de ciclistas foram atingidos pelo indispensável grito de alarme, lançado através do suplemento que o «Diário de Lisboa» editou, com a colaboração inestimável da Mobil Portuguesa, voltou hoje a fazer-se uma distribuição sistemática daquela edição.

Atingida já ontem, directamente, a circulação na Estrada dos Carvalhos — a «Estrada Negra» do Norte do País, assim chamada devido ao elevado volume de aciden-

tes a que dá lugar uma série de circunstâncias desfavoráveis que ali se conjugam para a existência de tantos e tão repetidos perigos — a caravana, constituída pelas viaturas da P. V. T. e carros da Mobil Portuguesa e do nosso jornal, dirigiu-se logo de manhã à Estrada de Valadares, muito movimentada àquela hora em virtude de numerosas pessoas se dirigirem para as praias da zona ao sul do Porto — Valadares, Francelos, Miramar, Aguda, Granja e Espinho — procedendo a uma intensa distribuição do suplemento do «Diário de Lisboa».

Grande entusiasmo pela Campanha no Douro e no Minho

Várias «equipes» do nosso jornal e da Mobil efectuarão, depois, uma larga entrega dessas úteis miniaturas por todas as estradas de saída do Porto, nomeadamente nas zonas de Rio Tinto, S. Mamede, Arcozelo e Monte dos Burgos, e pe-

(Continua na 3.ª página)

Diana e Carlos

embarcaram em Lisboa
para prolongar no Brasil
a lua-de-mel que iniciaram em Sintra

Estavam ao lado de uma pilha de malas — metro e meio de altura de volumes, malas azuis, de pano, riscadas pelo fecho «clair». Debruçámo-nos sobre uma etiqueta: «Duque Carl de Württemberg. Quinta de Ranholas. Sintra. Portugal». Um rosto esguio, duas vastas lentes pretas, opacas, de cego, uns lábios finos, cerrados, talhados à faca, voltaram-se para nós.

— Ah, jornalistas.
Diana voltou-nos as costas, apertadas no vestido azul, leve, onde escorriam tonalidades verdes.

— Quando decidiram ir para o Brasil?

O Tejo chamejava reflexos a dez metros. Espadanava contra a muralha da gare de Alcantara, em chapadas cavas. Arrastado por dois rebocadores «O Conte Grande» aproximava-se.

— De subito — respondeu Carl. — Num impulso.

Tem mais de dois metros de altura, que a sua magreza acentua. Em gestos firmes mas lentos, tira do bolso um maço de «Malboro» e oferece-o a Diana. Ela estende a mão, nervosa e ágil. Tira um cigarro e leva-o aos lábios, de um baton baço, de um vermelho desmaiado. O rosto é sobretudo o olhar, rasgado e luminoso, extrema-



Embe e a madrinha, que cucha e mais de Alcantara, Diana de França, com um gentil chapéu de palha, olha Carl Württemberg, seu marido desde há dias

(Continua na página central)

Dos quatro clubes

que disputam o torneio de passagem
só o Atlético tem assegurada
a sua permanência na 1.ª divisão

ATLÉTICO, 3 -
- ORIENTAL, 3

(Na 1.ª volta: 3-2)

Jogo no campo da Tapadinha, com regular assistência. Os grupos alinharam:

ATLÉTICO — Pimenta; F. Ferreira e Nunes; Brandão, Germano e Orlando; Angeja, Carlos Gomes, Albano, Bispo e Tito.

ORIENTAL — Soares; S. Costa e Moraes; Adolfo, Luz e Alfredo; Évora, Cordeiro, Cristóvão, Luciano e Pina.

Árbitro — Carlos Dinis, de Lisboa.

Saiu o Oriental pertencendo ao Atlético a vantagem de jogar sem o sol causar os seus efeitos.

A primeira situação de perigo foi criada por Angeja, que obrigou Soares a um mergulho decidido.

2.ª TIRAGEM

Logo depois, o Atlético, ao tentar a vez de fazer um gol, que, marcado, não resultou. Os Alcantarenses passaram a jogar deliberadamente ao ataque, mas os seus dianteiros revelaram fraca entranha, permitindo, proporcionalmente, assim, fáceis intervenções da defesa contrária.

(Continua na última página)

36,2 graus

EM LISBOA!

A temperatura subiu!

Ontem, às 16 horas, o mercúrio chegava aos 34,1, e a temperatura mais baixa fora de 19. A previsão anunciava pequena subida de temperatura. Essa subida expressou-se em mais 2,1, isto é, o termómetro marcava às 16 horas de hoje, 36,2.

E entretanto o mercúrio não desceu, até essa altura, a menos de 22,4.

No mesmo dia do ano passado, as temperaturas máxima e mínima foram, respectivamente, 25º e 16,3º.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CRAVOS E ROSAS

A grande área da Tapada da Ajuda, que é um dos largos espaços e pulmões da Lisboa Ocidental, e onde os nossos agrónomos aprendem a arte de cultivar e acarinhar a terra, enfeitou-se ontem com as cores vivas ou desmaiadas, o verde fundo e o negro da amora das mais variadas flores. Inaugurar a exposição de floricultura foi o sr. Presidente da República. O ambiente é todo fragâncias e perfumes suaves e os olhos encantam-se perante tal policromia. Entre avencas e outras plantas ornamentais, de largas folhas, há, como base da exposição, lindas glaxinas e begónias tuberosas, singelas e dobradas, de mais diverso colorido. Mais flores, mais cantares, mais hinos vivos à beleza. E por entre essas flores naturais o sorriso aberto de crianças tão gritas e alegres.

FEIXE DE NOTÍCIAS

Um menino de três anos, mas igualou-se o destino após breve vida. O Fernando Ferraz da Silva, de 3 anos, de Vila Caiz, no Douro, caiu a um tanque. Gritaram os seus companheiros de brincadeira: aconteceu gente e retiraram o Fernando mas já sem vida. Em Calvelo, lembrou-se de tomar banho. Arrastaram-na as águas para um poço onde morreu afogada.

* No Marco de Canavezes, na curva da Padaria, bem perto da estação do caminho de ferro, seguia de bicicleta o pedreiro sr. Alfredo Ribeiro de Magalhães, de 23 anos. Foi contra uma furgoneta. Levado ao hospital do Marco, quando lá chegou era cadáver.

* Vai ser nomeado governador civil de Portalegre o dr. Martinho de França Albuquerque de Azevedo Coutinho, natural daquela cidade. É licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, e exerce actualmente as funções de presidente da Câmara Municipal daquela cidade. Foi vogal da Junta de Província do Alto Alentejo, das comissões concelhias da U. N. e da mesa da Misericórdia de Portalegre.

JORNAL PEQUENO

Os estudantes finalistas do Instituto Superior Ultramarino e o professor e os assistentes que com eles seguem hoje para Angola, em viagem de estudo, estiveram ontem no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado.

CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21 — «Raízes de ouro» e «A última verdade» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30 — «O último comboio de Gun Hill» (17 anos).

PAREDE — Parque Oceano — As 21 e 45 — «A pé, a cavalo e de sputnik...» (12 anos); Royal Cine — As 21 e 15 — «A ilha sangrenta» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15 — «O grande chefe» e «O diabo do deserto» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30 — «A última ira» (17 anos); Associação dos Bombeiros — As 21 e 30 — «O que os pais desconhecem».

CASCAIS — São José — As 21 e 30 — «A meio da noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, J. L., tel. 012081.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira, tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4, tel. 042039.

PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A, tel. 047201.

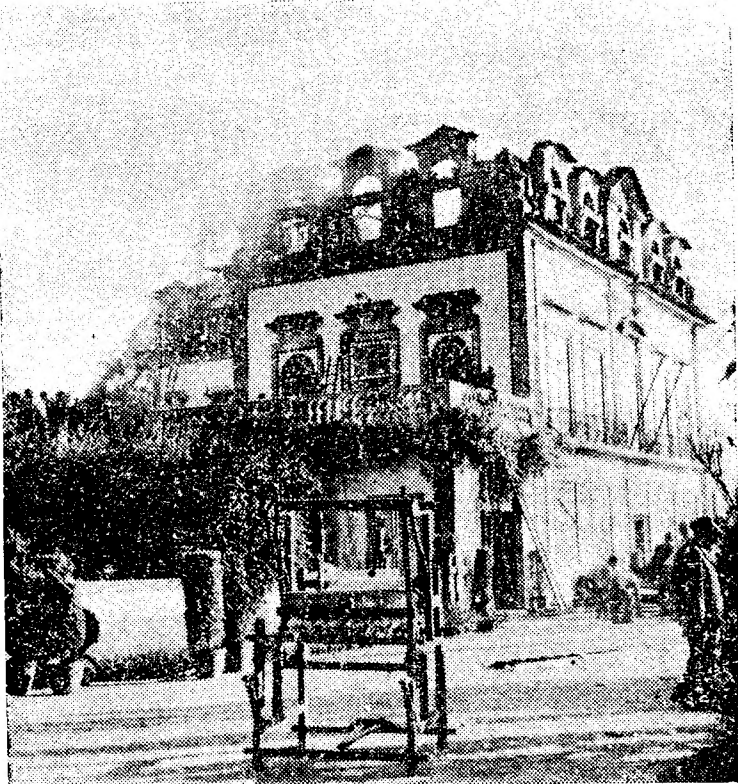
ESTORIL e MONTE — Costa — Avenida Saboia-Monte, tel. 060085.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16, tel. 080170.

VALBELO



o litro do meu vinho preferido



Esta fotografia foi tirada em 1931, em 1931, no fim da tarde, quando as chamas devoravam o edifício onde, naquela cidade, estava instalada a Obra das Mães. O incêndio deflagrou uma hora depois de terminar a sessão solene a que ali presidiu o subsecretário da Educação

Linha de SINTRA

O 35.º aniversário dos Bombeiros de Belas

Os Bombeiros Voluntários de Belas comemoraram hoje o seu 35.º aniversário, com alvorada, formatura geral, hasteamento de bandeiras, romagem do corpo activo, ao talhão privativo da associação, no cemitério local, entrega da nova ambulância, pelo comendador Adolfo Vieira de Brito, na sua Quinta das Águas Livres, concentração das corporações convidadas, recepção às entidades oficiais, imposição de medalhas a alguns elementos do corpo activo e entrega de insignias, capacetes e machados aos novos bombeiros de 3.ª classe. Às 17 e 30, procedeu-se ao baptismo da nova ambulância, à qual será dado o nome de Mário da Cunha Brito, sendo entregue a seu filho, sr. Adolfo Vieira de Brito, uma medalha da corporação, pelo major Jorge Botelho Moniz, presidente da sua assembleia geral; às 18 horas, desfilam pelas ruas todas as corporações convidadas, com o respectivo material; e às 18 e 30, começa um simulacro de incêndio, seguindo-se a continência final.

ORFANATO de Albarraque

Na secção masculina do Orfanato Escola Santa Isabel, em Albarraque, hou-

700 novos soldados juraram bandeira na Figueira da Foz

perante os ministros da Defesa e do Exército

FIGUEIRA DA FOZ, 24. (Pelo telefone) — Com a presidência dos ministros da Defesa, general Botelho Moniz, e do Exército, coronel Almeida Fernandes, realizou-se hoje, no Estádio Municipal, perante milhares de pessoas e um calor abrasador, a cerimónia de juramento de bandeira de 700 recrutas do Regimento de Artilharia Pesada 3. Ante uma formatura superior a mil homens, comandada pelo tenente-coronel Artur Aragão Pinto de Andrade, abriu a cerimónia com algumas palavras alusivas o comandante da unidade, coronel Ponce. Seguiu-se a habitual alocução aos novos soldados, pelo tenente Simões.

DEIXOU LISBOA

o general Rialp

De avião, partiu para Madrid, o general filipino Oscar Rialp, que esteve alguns dias em Lisboa, onde visitou instalações militares.

Os deveres militares foram lidos pelo capitão Dias Costa e a fórmula do juramento pelo major Costa Andrade.

Procedeu-se, depois, à entrega de condecorações a oficiais e sargentos, após o que se realizou o desfile de continência. Na tribuna, além dos dois referidos membros do Governo, encontravam-se os chefes do Estado-Maior do Exército, general Camará Pina; comandante interino da 2.ª Região Militar, brigadeiro Ramos Afonso; comandante da 3.ª Região, general Meira e Cruz; quartel-mestre, general Adelino Alves Veríssimo; inspector-geral da Instrução do Exército, general Silveira Machado; governador civil e presidente da Câmara Municipal de Coimbra, capitão do porto, comandantes da P. S. P., da G. N. R. e da G. F. da Figueira da Foz, deputados pelo círculo, outras altas patentes do Exército e da Marinha e muitas senhoras.

A segunda parte do festival foi preenchida com exhibições de luta de defesa pessoal, ginástica em conjunto, com armas e traves, saltos sobre aparelhos e provas de patulhas.

Terminada a festa, realizou-se, na messe do quartel daquele regimento, cujas instalações foram franqueadas às famílias dos militares ali em serviço, um almoço, a que presidiu o sr. general Botelho Moniz, e no qual participaram cerca de 150 pessoas.

OS CADETES

estrangeiros

partiram para o Norte

Os 5 cadetes e 2 oficiais norte-americanos da «Civil Air Patrol», os 2 cadetes da R. A. F. e os 2 holandeses do Real Aero-Clube dos Países Baixos, que, dentro do programa de intercâmbio da «Civil Air Patrol», organizado também pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, estão em Portugal, passaram hoje em Lisboa e nos arredores.

Às 16 horas, seguiram para o Norte, jantando e pernando no Hotel do Parque, de São Martinho do Porto, donde amanhã seguirão para a Nazaré, a Marinha Grande, a Batalha e a Figueira da Foz.

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Casaca & Martins.

A CIDADE

Pelos hospitais

UMA BICICLETA CONTRA UM AUTOMÓVEL. — Recolheu ao Hospital de São José, ferido na cabeça, pelo que ficou internado na sala de observações, o canalizador Henrique Ribeiro da Silva, residente em Albarraque, que, em Paço de Arcos, chocou, com a bicicleta motorizada que conduzia contra um automóvel.

CAIU DA BICICLETA. — O trabalhador Manuel Carlos, 32 anos, norador na Rua Engenheiro Carlos, lote 15-r/c, em Agualva-Cacém, que, perto da sua residência, caiu da sua bicicleta, ficou ferido na cabeça, recolhendo à sala de observações do Hospital de São José.

DESABOU UMA PAREDE. — O pedreiro António Jacinto Pereira, de 59 anos, residente em Ourique, quando estava a levantar uma parede, naquela vila, foi atingido pelo desabamento de uma parte da parede. Fracturou uma perna e sofreu contusões, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de São José.

CAIU DE UM AUTOCARRO. — No Largo do Caldas, a sr.ª D. Maria Irene, de 22 anos, caiu de um autocarro. Muito ferida na cabeça, recolheu ao Hospital de São José.

INGERIU UM PRODUTO TÓXICO. — Recolheu ao Hospital de São José a sr.ª D. Maria Alice, de 34 anos, que ingeriu um produto tóxico.

FRATUROU UMA PERNA. — Foi atropelado por um automóvel na Rua de Artilharia 1, em cujo número 4 A, 2.ª-Esq.ª reside, a sr.ª D. Isabel Dias Antunes. Levada ao Hospital de S. José verificou-se que tinha uma perna partida, ficando internada na Sala de Observações.

ATROPELADO POR UMA MOTO. — Próximo de Sintra, foi atropelado por uma motocicleta o sr. Valério Catarino, de 56 anos, residente em S. João das Lampas, o qual veio para o Hospital de São José, onde ficou internado com ferimentos na cabeça.

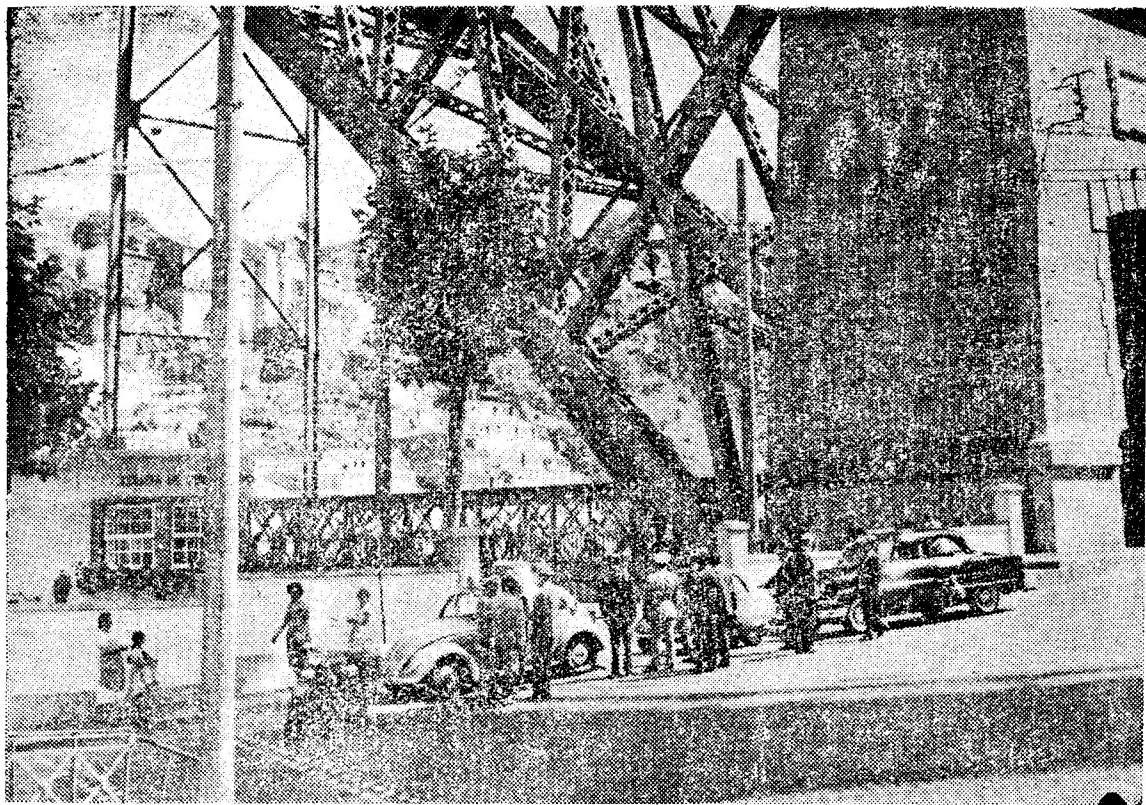
CICLISTA DESASTRADO. — Quando seguiu de bicicleta, perto de Mafra, o sr. Filipe Honorato, de 33 anos, foi chocar com uma camioneta, ficando muito ferido na cabeça. Deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou internado.

Foi hoje inaugurada

a rede eléctrica

duma zona rural

ÉVORA, 24. (Pelo telefone). — No prosseguimento do seu programa de electrificação das povoações rurais de todo o concelho, os Serviços Municipalizados estabeleceram hoje a ligação eléctrica para a zona rural da Herdade da Furada, que estava integrada na 1.ª fase dos trabalhos da rede eléctrica de Montoito e das respectivas aldeias.



As viaturas que procedem á distribuiçã o no Norte, do nosso suplemento-mini atura, fotografadas na Ponte D. Luís

A nossa Campanha prosseguirá amanhã dentro da cidade do Porto

(Continuação da 1.ª página)

As praias imediatamente ao norte da Foz do Douro, incluindo a praia Internacional, Matosinhos, Leça, Boa-Nova e Cabo do Mundo. Foram, ainda, atingidos pela nossa Campanha, além de Braga, Guimarães, Santo Tirso, Lanhelas e Valença, as regiões de Rio Tinto, Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Odrift.

Como ontem aconteceu, colaboraram neste trabalho, com uma eficiência verdadeiramente notável, a Polícia de Viação e Trânsito, e internados da Opra dos Rapazes da Rua, do padre Grilo, de Matosinhos. Também estiveram sempre presentes, além dos srs. Telmo Mouta Felgueiras, Fernando Garmeadamente os srs Artur Kendall que vieram expressamente de Lisboa, diversos altos funcionários daquela importante companhia, no rente da delegação do Porto; Rui e Campos Ferreira, adjuntos do gerente da delegação do Porto; Rui de Carvalho, António Alvim, Vascelos Porto, José Pereira da Silva Vidal Pinheiro, Carlos Ferreira da Silva, Amancio Santos, Hernani Araújo e Vasco Barbedo Costa, bem como representantes do «Diário de Lisboa».

A caravana principal, sempre conduzida por uma brigada da P. V. T., teve de atravessar, em várias direcções, a cidade do Porto, procedendo sempre, entretanto, á distribuição dos nossos suplementos pelas pessoas que se encontravam nos locais de passagem, mul-

A nossa Campanha na Televisão

Também a Rádio Televisão Portuguesa dedicou á Campanha de Segurança Rodoviária um interesse sensibilizador, demonstrando escalar compreensão pelos humanitários objectivos da nossa iniciativa.

Ontem, a R. T. P. transmitiu, durante alguns minutos, na 2.ª edição do seu «Telejornal», um filme sobre a acção directa da Campanha na Estrada dos Carvalhos.

O mesmo filme será repetido hoje, ás 20 e 30, na 1.ª edição do «Telejornal».

Presentes

nas férias

os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.

Nada existe de melhor Envia-se pelo correio

Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25 - B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

tas das quais, tendo já conhecimento da iniciativa do nosso jornal, manifestavam o seu aplauso á Campanha de Segurança Rodoviária com palavras de louvor e de incitamento.

A acção directa de propaganda da Campanha junto dos Condutores prossegue amanhã dentro da

cidade do Porto, com a colaboração das autoridades locais, de garagistas e de outras entidades cuja actividade se relaciona com o trânsito de veículos, e entre os quais se verifica, realmente, um grande movimento de entusiasmo por esta iniciativa do «Diário de Lisboa».

As referências à nossa Campanha publicadas nos jornais «O Primeiro de Janeiro» e «Jornal de Notícias»

Os nossos prezados colegas portugueses «O Primeiro de Janeiro» e «Jornal de Notícias» referiram-se hoje á acção directa da Campanha promovida pelo «Diário de Lisboa» no Norte do País com um relevo muito desvanecedor para o nosso jornal e que profundamente agradecemos.

«O Primeiro de Janeiro», com o título «Campanha de Segurança de Trânsito», iniciam assim a sua referência:

«A frequência aterradora com que se estão a dar acidentes de viação no nosso País tem forçado as autoridades a intensificar as necessárias medidas preventivas. Todas as semanas a notícia de mais um brutal desastre vem ensanguentar as páginas dos jornais.

Causas? A ignorância, a inconsciência, o egoísmo, a impaciência; em resumo: falta de civismo.

Motoristas inconscientes, peões mal educados, ciclistas atrevidos e perigosos — os perigos da estrada. E' no intuito de esclarecer os utentes da estrada que várias campanhas de segurança de trânsito tem sido empreendidas. A iniciativa coube agora, de novo, ao nosso prezado colega «Diário de Lisboa», que, em colaboração com a Mobil Portuguesa, iniciou ontem, no Porto, a propaganda directa da sua 2.ª Campanha de Segurança Rodoviária.

Tendo-se verificado que a Estrada dos Carvalhos é uma das mais perigosas do País, devido não só ao intenso tráfego como aos numerosos cruzamentos que a seccionam, o «Diário de Lisboa», em colaboração com a Mobil Portuguesa, reeditou um suplemento miniatura do jornal, indicando as difíceis condições de trânsito na referida estrada e fazendo algumas recomendações aos motoristas, ciclistas e peões que a utilizam.

Para efectuar junto do publico a

distribuição dos exemplares deste suplemento miniatura, constituiu-se uma caravana com representantes do «Diário de Lisboa», entre os quais o seu director-adjunto, sr. dr. Mário Neves, que dirige a presente campanha e da «Mobil Portuguesa», tendo á frente um motociclista e um carro-patrulha da P. V. T.»

Depois, o «Primeiro de Janeiro» dá pormenores sobre a forma como foi organizada a distribuição dos nossos suplementos-miniatura na região nortenha.

Por sua vez, o «Jornal de Notícias», com o título «A 2.ª Campanha de Segurança Rodoviária—louvável iniciativa do «Diário de Lisboa», e incluindo uma gravura, a duas colunas, focando a entrega do primeiro exemplar do suplemento, começa por escrever:

«O nosso prezado colega «Diário de Lisboa», órgão dos mais prestigiados da imprensa nacional, iniciou ontem, a exemplo do que fizera há um ano com tanto êxito, a 2.ª Campanha de Segurança Rodoviária, que visa a melhorar as condições em que se faz hoje no nosso País a circulação de veículos e peões, para que de tal modo possam evitar-se tantos dos acidentes que se dão por essas estradas fora.

A iniciativa, louvável a todos os títulos, tem a preciosa colaboração da Mobil Portuguesa, que já em 1959 dera o seu patrocínio ao simpático empreendimento.

E, após uma larga descrição de fases da acção directa da iniciativa no Norte, o «Jornal de Notícias» termina por dizer:

«Resta agora esperar que não tenham sido improficuos os propósitos da meritória campanha — aliás bem necessária. E, entretanto, louvemos, uma vez mais, a iniciativa do «Diário de Lisboa» e a colaboração da Mobil Portuguesa».

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

O PORTO pelo telefone

Aniversário da Federação das Colectividades de Recreio

PORTO, 24.—A Federação das Colectividades do Distrito do Porto de Educação, Recreio e Desporto comemorou hoje a passagem do seu XVI aniversário.

Houve, de tarde, uma concentra-

Lizem os leitores

Mancha lamentável numa terra bonita

De um nosso estimado e assíduo leitor recebemos uma carta na qual pede o interesse das entidades competentes para o caso que relata:

«Há anos, radicado em Lisboa, por motivos da minha vida profissional, não perdi, contudo, o amor pelas coisas da minha terra natal — Abrigada. Assim, tenho acompanhado, passo a passo, o seu desenvolvimento. Ela é, indiscutivelmente, a maior freguesia (maior, em toda a acepção da palavra) do concelho de Alenquer, e além disso, pitoresca como nenhuma outra. Porém, como não há bel sem senão, na rua mais central, e portanto a de maior movimento, existe um prédio em ruínas, velhíssimo, em verdadeiro contraste com o progresso da pequenina vila.

«Chegou o tempo de férias, e com ele afluem a Abrigada dezenas de veraneantes, alguns dos quais por ali ficam toda a época estival, deliciados com a encantadora vida que lhes é oferecida pelo ambiente calmo, repousante e acariciador daquela bela povoação, a «princesa do Montejunto» por excelência. Estranham, porém, que ali existam as perigosas ruínas daquele prédio onde abunda a maior variedade de bicharia, onde há restos de parede caindo aos bocados, e onde (e isto é o mais grave) se fazem as retretes publicas. Escusado será dizer que as pessoas que habitam na vizinhança são obrigadas a assistir a cenas menos decentes.

«Resta-me apenas dizer que o dono destas ruínas, evidente atentado contra a higiene e a saúde publicas, é um dos maiores proprietários do concelho, que desconhecia a existência daquela imundície, antes dos protestos dos mais prejudicados. Afirmando nessa altura (e já lá vai mais de um ano), que tudo se encaminhava para uma solução do agrado de todos, mas o tempo tem passado, e nada de palpável foi ainda feito. Tudo desagradavelmente imundo».

A limpeza da estação de Carcavelos

Escreve-nos o sr. Gaspar Fonseca para que nos façamos intérpretes junto da Sociedade Estoril para «mandar retirar o entulho, limpar e cuidar os terraços ou jardins situados em Carcavelos, junto ás duas bilheteiras do lado da praia, e em Alcantara-Mar, a nascente da estação».

E acrescenta o nosso correspondente: «O estado em que estes locais se encontram, além do mau aspecto e poeira, impossibilitam os passageiros que aguardam os comboios, de utilizar a sombra das árvores, tão escassa e útil nos dias estivais».

E depois: «Outro pedido, ainda: as gares das estações do caminho de ferro desta linha, têm uma iluminação muito deficiente e com a agravante de «mesmo essa, ser acesa apenas quando o comboio se aproxima muito da estação respectiva, para ser apagada logo que este parte. Julgo, não constituirá grande encargo para a companhia, manter de noite, essas lampadas acesas, até ao ultimo comboio e assim seria menos chocante para aqueles que abandonam a bonita estrada marginal, com uma iluminação encantadora, depararem com as gares ás escuras, sem qualquer iluminação».

ção das colectividades federadas, na Praça da Galiza, onde, junto ao monumento a Rosalia de Castro, foi colocado um ramo de flores, tendo dito nesse momento algumas palavras o sr. Abílio Paria.

Seguidamente foram depostas mais flores nos túmulos da actriz Emilia Eduarda, figura da vida portuense do seu tempo; do escritor teatral Carvalho Barbosa e do jornalista Paulo Freire.

Por fim, na Praça Mouzinho de Albuquerque, junto ao monumento evocativo da Guerra Peninsular, o sr. Américo Cardoso, presidente da-que-la Federação, fez uma breve evocação histórica.

Atropelamento mortal

Uma camioneta de passageiros da Autoviação Pacense, conduzida por Luís Gonzaga Gomes da Costa, de Paços de Ferreira atropelou na Rua de S. Gens, um individuo do sexo masculino, cuja identidade ainda se ignora, o qual no momento seguia de bicicleta por aquela via.

A vítima sofreu esmagamento do cranio e foi transportada para o Hospital de Santo António, onde foi verificado o óbito.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «O grande Elias».
AGUA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Homem sem rumo».
RIVOLI — As 21 e 30 — «Um certo sorriso».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Morte de uma testemunha».
BATALLA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Fluido mortais».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Garotos de Londres».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A batalha do Mar de Coral».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Colinas da ira».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A cidade do medo».
CASINO DA POVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

HOMENAGEM

ao fundador

de «Os Transportes»

Na Casa do Alentejo, realizou-se hoje um almoço de homenagem ao sr. tenente Manuel Pires Rosendo, fundador do semanário «Os Transportes» e um dos pioneiros da colonização de Angola que se encontram de visita de saudade á Metrópole.

Participaram na reunião cerca de meia centena de pessoas. A ladear o homenageado, estiveram os srs. dr. Carlos Santos Pinto, da comissão organizadora; António Evaristo dos Santos, de Faro; João Pedro Trigo, de Alfindega da Fé; e sr. José Rocha, presidente da Casa do Concelho de Marvão.

Aos brindes, discursaram os srs. dr. Carlos dos Santos Pinto, que se referiu ao justo significado da homenagem e á figura prestigiosa do tenente Pires Rosendo, cuja extraordinária biografia descreveu; dr. Manuel Durão, António Evaristo dos Santos, dr. Jaime Loureiro e Joaquim Pereira. No final, o homenageado, repassado de comção, proferiu palavras de agradecimento pela manifestação, tendo o fundador de «Os Transportes» recebido uma lembrança comemorativa.

DEU UMA QUEDA

e ficou gravemente ferido

BENAVENTE, 24. (Pelo telefone). — O ciclista Francisco Chorana, de 37 anos, de Benfica do Ribatejo, quando seguia na estrada nacional, 118, no local conhecido pela Lagoa da Mantela, perto desta vila, ao meio-dia, caiu e foi embater num poste.

Gravemente ferido deu entrada no hospital de Benavente de onde os Bombeiros Voluntários de Salvaterra o transportaram ao Hospital de S. José, em estado muito grave e sem fala.

RETALHOS

LÃS — SEDAS — ALGODÕES

TECIDOS DO CARMO, LDA.

RUA DO CARMO, 83

TELEFONE 30743 — LISBOA

O Município de Lisboa

pagou aos doentes em 1959

4261 contos de despesas com 24 116 doentes

Os estabelecimentos hospitalares apresentaram à Câmara Municipal de Lisboa, durante o ano de 1959, contas referentes a 33 505 doentes, no valor de 5966 contos, tendo o Município pago as relativas a 24 116 doentes, na importância de 4261 contos. Verificou-se, portanto, uma diferença de 9389 assistidos, no valor de 1706 contos, que a Câmara não tomou a sua responsabilidade, pelas razões seguintes:

Sem domicílio de socorro em Lisboa: — 2077 doentes, no total de 382 contos.

Não residem nos locais indicados pelos hospitais: — 3025 doentes, no total de 516 contos. Como parece, as falsas residências inscritas nas participações enviadas pelos hospitais à Câmara, foram indicadas propositalmente pelos assistidos, com o fim de se eximir ao pagamento dos respectivos encargos hospitalares, ou de ocultar a sua vinda da província e concelhos limítrofes, para assim mais facilmente conseguirem internamento nos hospitais de Lisboa.

Isso demonstra que os elementos colhidos pelos hospitais, (que devem registar a identidade do assistido e a do responsável pelos encargos de assistência, como determinam os artigos 5.º e 6.º do citado decreto-lei n.º 39 805) não têm podido ser confirmados, pelo menos em grande parte, pelo Centro de Inquérito Assistencial.

Publicações

Revista «Oliva»

Dirigida com gosto literário e artístico, sentido prático e bom critério de divulgação, esta revista tem sido excelente órgão de aproximação e simpatia do público pela máquina de costura portuguesa. A directora, dr.ª Alice Azevedo, sempre presente nas páginas da revista com as suas colaborações de poesia e prosa, está a realizar com ela uma obra de meritório interesse. No n.º 16, há pouco distribuído, incluem-se uma vibrante poesia de Alice de Azevedo, um conto de Guedes de Amorim, artigos de Luciano Ribeiro, Anita Patrício, Aurora Jardim, etc., dois sonetos do dr. Elísio de Vasconcelos, um conto de Emanuel Serzedo e uma crónica artística do p.º Luís Rodrigues, um poema da escritora brasileira Lola de Oliveira, uma entrevista com a escultora Branca de Alarcão e, como habitualmente, ilustrativas secções de modas, culinária, correspondência, notícias da «Oliva» e outros temas.

Pela mesma organização industrial foi editada recentemente uma esplêndida colecção de postais com reproduções em desenho artístico de trajos regionais portugueses, constituindo apreciável elemento de propaganda turística do País.

«Nobreza de Portugal»

Vai a caminho do final o primeiro volume desta obra de grande utilidade e valor cultural, que em boa hora lançou a prestigiosa Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, e da qual acaba de nos ser remetido mais um numero, com a pontualidade a que aqueles editores já nos acostumaram.

Este décimo fascículo inclui as biografias de D. João V (conclusão), D. José I e D. Maria I, ilustradas no texto com uma profusão extraordinária de gravuras, de documentos gráficos, quadros genealógicos, sendo alguns dos retratos publicados dos soberanos e seus descendentes de grande beleza, alguns deles inéditos no País. Em extratexto, este fascículo inclui também nada menos de três estampas de grande importância, uma curiosa litografia com o retrato de D. João VI quando subiu ao trono, uma gravura em madeira sobre Alcazar Quibir, poderosa interpretação do pintor João Carlos, e, em reprodução a cores, o retrato de D. João V existente na biblioteca da Universidade de Coimbra. Em resumo, um fascículo soberbo, em que avultam ainda as resenhas bibliográficas sobre cada um dos assuntos, os quais ocupam várias páginas e são de uma minúcia exaustiva.

Em breve, e não esqueçamos que o primeiro volume tem apenas doze fascículos, serão postas à venda também as encadernações para este volume inicial, capas de verdadeiro bom gosto e luxo, que, de certo, vão alcançar êxito entre os amadores de belos livros.

Pela natureza dos seus agregados familiares não foram considerados pobres: — 1507 doentes, no total de 249 contos. Nestes casos veio a reconhecer-se que a captação dos agregados familiares era superior a 800\$00 mensais, e por isso a Câmara não tem aqui a obrigação de pagamento, na sua função supletiva.

Doentes cujas participações não foram recebidas na Câmara: — 1011 doentes, no total de 205 contos. Não se receberam dos hospitais as participações destes doentes, como dispõe o § 1.º do artigo 15.º do citado decreto-lei n.º 39 805.

Por sofrerem de doença infecto-contagiosa: — 603 doentes, no total de 133 contos. Estes assistidos encontram-se sujeitos a regime especial, como dispõe o § 8.º do artigo 1.º do citado decreto-lei n.º 39 805, estando tais doenças relacionadas nas listas referidas nas portarias n.ºs 13 031 e 13 951, respectivamente de 5 de Janeiro de 1950 e 30 de Abril de 1952.

Responsáveis pelo nascimento de filhos ilegítimos: — 138 doentes, no total de 15 contos. A responsabilidade destes encargos pertence aos pais de filhos ilegítimos, como dispõe a base XXI, alínea b) do n.º 1 da lei n.º 1998, de 15 de Maio de 1944.

Acidentes de trabalho, de viação e de agressão: — 79 doentes, no total de 14 contos. A responsabilidade dos acidentes de trabalho pertence às entidades seguradoras e patronais, nos termos das leis de desastres no trabalho, a dos acidentes e viação aos respectivos causadores ou seus seguradores e a do tratamento dos agredidos aos agressores, de harmonia com o disposto nos artigos n.ºs 2386.º e 2387.º do Código Civil.

Serviçais: — 111 doentes, no total de 22 contos. A recusa baseia-se no facto de os rendimentos destas não serem apenas os que provêm do recebimento em numerário da sua soldada, pois a essa importância há que juntar o valor da alimentação, do alojamento em casa dos patrões e por vezes do vestuário e calçado que deles recebem. Quando se considera o conjunto superior à captação de 800\$00 é evidentemente legal a recusa do Município.

Por se recusarem a ser internados ou só darem entrada no Banco, onde permaneceram apenas algumas horas: — 129 doentes, no total de 4 contos.

Contas em duplicado ou pagas já em trimestres anteriores: — 64 doentes no total de 19 contos.

Dias de internamento relacionados a mais e verbas incluídas indevidamente: — 114 doentes, no total de 48 contos. Respeita a recusa a dias de internamento contados a mais, por os doentes terem tido alta hospitalar antes das datas indicadas nas contas, e ainda a importâncias indevidamente exigidas por erro de contas ou lapso da contagem de dias de internamento.

Por serem da responsabilidade das Caixas de Previdência: — 531 doentes, no total de 100 contos. Trata-se de doentes submetidos a intervenções de cirurgia geral e que, beneficiários de Caixas Sindicais de Previdência, constituem encargo da responsabilidade dessas Caixas, de harmonia com o disposto no decreto n.º 41 595, de 23 de Abril de 1958.

A séria fiscalização dos encargos hospitalares levada a efeito pelo respectivo serviço municipal «permiteu, sem qualquer sombra de dúvida, que a Câmara deixasse de desembolsar anualmente alguns milhares de contos mais».

O TURISMO

NOS AÇORES

A direcção da Casa dos Açores e a sua Comissão de Propaganda e Turismo avistaram-se há dias com o sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, cujo patrocínio solicitaram para a realização, em Abril do próximo ano, de uma grande Exposição das Actividades e Produtos Açorianos, construção de pousadas, ampliação do aeroporto de Sant'Ana, em S. Miguel, e vários outros assuntos de carácter turístico.

O sr. secretário nacional informou, por sua vez, a direcção da «Casa dos Açores» de que já havia assinado a escritura para a construção de um hotel em Ponta Delgada, e acentuou que era necessário que os particulares tomassem a iniciativa de obras turísticas, a fim de que o S. N. I. reconhecesse a utilidade do seu auxílio.



Não é uma imagem colhida no Chiado, chegou-nos de Londres. Resta dizer que não são duas elegantes londrinas, mas sim Laurence Olivier e Kenneth More, os dois actores ingleses, envergando os trajes com que surgiram no espectáculo de caridade «Noite das cem estrelas». No entanto, estas duas «damas» fizeram voltar a cabeça de muitos cavalheiros grisalhos que se cruzaram com «elas» na rua

Alcains quer ter

a sua «oficina de canteiros»

ALCAINS, 24. — Os dirigentes da Casa do Povo de Alcains, sempre atentos às necessidades da hora presente e animados pelo firme propósito de contribuir para a valorização profissional de todos os seus

sócios, enviaram ao sr. ministro da Educação Nacional uma exposição circunstanciada, pedindo-lhe que seja instalada em Alcains a oficina de canteiros criada pelo decreto-lei n.º 40209, de 25 de Junho de 1955.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A United Press difundiu num seu serviço internacional extractos do comentário que o «Diário de Lisboa» consagrou à nomeação do senador John Kennedy para candidato à Presidência da República pelo Partido Democrático. O correspondente conclui que, a avaliar pelos termos do artigo, a opinião pública portuguesa veria com bons olhos a escolha do senador Kennedy como responsável pela condução dos destinos do mundo ocidental.

— O presidente da comissão executiva do cruzeiro dos pioneiros de Angola à Metrópole, sr. tenente Manuel Pires Rosendo, enviou-nos expressivos agradecimentos pela colaboração do «Diário de Lisboa» à visita dos antigos colonos.

— Recebemos do comandante do Corpo de Bombeiros da União Fabril, sr. Carlos Machado, os amáveis agradecimentos pelo noticiário do «Diário de Lisboa» das comemorações do 49.º aniversário daquela benemérita corporação.

Revisão do plano

de urbanização de Bragança

BRAGANÇA, 24. (Pelo telefone). — Com o Município de Bragança, o conhecido arquitecto urbanístico sr. Alfredo Evangelista Viana de Lima, já autor do projecto do futuro hospital regional de Bragança e de outros importantes melhoramentos citadinos, assinou os contratos da revisão do plano de urbanização desta cidade e da prestação dos serviços ao mesmo município.

A remodelação do plano de urbanização é do maior interesse para o progresso desta cidade.

INCÊNDIOS

em Amares

AMARES, 24. — Numa casa de habitação pertencente a sr.ª Gracinda Giesta, em Rendufe, manifestou-se violento incêndio. Acorreram os bombeiros que extinguiram rapidamente o fogo.

Também na freguesia de Lage, no lugar da Veiga, se declarou incêndio numa bouça que foi extinto por populares.

Associaram-se a esta iniciativa, num gesto que merece louvor, as freguesias de Cafede, Escalos de Cima, Escalos de Baixo, Lardosa, Louisa, Ninho do Açor, Póvoa de Rio de Moinhos, Sobral do Campo e Tinalhas, onde também existem bons canteiros.

A pretensão é simples e modesta. Bem merece, portanto, o amparo devido, pois não será exagero afirmar-se que Alcains é a terra de Portugal onde existem mais artistas que dedicam a sua actividade a transformar a pedra em maravilhas.

Ao Sol e à chuva, do Minho ao Algarve em Portugal insular e provincianas ultramarinas, Espanha, França e Brasil, trabalham canteiros de Alcains, que em toda a parte são tidos e havidos como obreiros de primeira grandeza.

Tal foi reconhecido pelo próprio decreto que criou a oficina, onde está escrito: «A região de Castelo Branco, especialmente Alcains, é «viveiro» notável de canteiros, que até muito longe se deslocam no exercício da sua arte».

Tudo aconselha, portanto, que se faça justiça a esta progressiva aldeia, para bem dos seus artistas que anseiam instruir-se e aperfeiçoar-se na sua arte.

Vida social

PORTUGUESES DO BRASIL

Chegaram ontem a Lisboa, acompanhados de suas famílias, o sr. com. Aventino Fernandes Lage Carvalhal, presidente da Federação das Associações Portuguesas no Brasil e chefe duma das mais importantes casas de tecidos do Rio, e o sr. com. Gabriel Pinho da Cruz, figura do maior relevo na colónia portuguesa de S. Paulo e director da Associação Comercial da mesma cidade.

BAPTIZADO

Na igreja de São João de Deus, celebrou-se, na maior intimidade, o baptizado da menina Maria João Rodrigues Camacho, filha da sr.ª D. Odete Rodrigues e do sr. Fernando Camacho. Apadrinharam o acto seus tios, a artista Amália Rodrigues e o sr. Armando Camacho, servindo de testemunhas os srs. dr. Paulo Rodrigues, José Henriques, Saraiva Mendes e Rogério Perez.

Vida religiosa

A peregrinação dos doentes a Fátima

FÁTIMA, 24. — (Pelo telefone). — Com a participação de mais de quatrocentos peregrinos e peregrinas que ontem chegaram, e dos numerosos homens doentes que, com aprovação e benção do episcopado, aqui estão, desde a noite da passada quarta-feira, num retiro organizado pela direcção diocesana de Leiria, da Liga Católica, efectuou-se, ontem à noite, uma procissão de velas, seguida de uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento, na basílica.

Hoje, às 10 horas, houve via sacra, começando, ao meio-dia, uma missa, com homilia, celebrada pelo bispo auxiliar de Coimbra, e seguindo-se comunhão, benção individual aos doentes e benção geral; e seguindo-se a procissão do adeus à Virgem.

As intenções desta peregrinação eram as seguintes: a união de todos os cristãos à Santa Igreja Romana; a plena realização da Mensagem de Fátima; a conversão de todos os doentes sem fé; e Igreja do Silêncio.

O serviço de assistência clínica foi feito pelos dres. Gens, Duque e Barata; e o serviço de enfermagem esteve a cargo dos irmãos de São João de Deus e do pessoal do Sanatório da Parede.

Cardeal das Filipinas

FÁTIMA, 24. — (Pelo telefone). — Chegou à Cova da Iria o cardeal das Filipinas, D. Rufino Santos, acompanhado pelo bispo Pellegri, das ilhas Batanes, e pelos seus secretários padres Marino e Muñoz.

Sua Eminência — que efectuou a sua primeira visita a Fátima depois de ascender a cardeal — celebrou missa na Capela das Aparições.

Esta tarde, o cardeal e a sua comitiva, segue, para Lisboa, onde tomará um avião para Munique e Roma.

Inauguração duma igreja

ARMAÇÃO DE PERA, 24. — (Pelo telefone). — O bispo do Algarve e as outras autoridades religiosas da diocese, bem como as entidades oficiais civis e militares, os membros da Comissão Fabriqueira da Igreja de Nossa Senhora dos Navagantes, assistirão esta tarde, à inauguração daquele templo.

Morreu uma mulher

soterrada por uma barreira

LEIRIA, 24. — (Pelo telefone). — Quando Maria José Neto dos Santos, de 31 anos, casada com Eduardo Carriço residente no lugar de Chãs, freguesia de Regueira de Pontes, procedia à extracção de areia, numa propriedade denominada Ribeiras, pertencente ao sr. Francisco Geraldo, de Gândara dos Olivais, ficou soterrada por uma barreira que abateu.

Retirada ainda com vida e transportada ao hospital desta cidade, faleceu uma hora depois de ali dar entrada.

Exames de admissão

ao estágio para professores de desenho do ensino técnico

Na Escola Técnica Francisco de Arruda começam, amanhã, dia 25, às 15 horas, as provas de admissão dos candidatos de Lisboa e Porto, ao estágio para professores de desenho do ensino técnico profissional, as quais durarão sete dias. Será assim constituído o júri: mestre Leopoldo de Almeida, da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, presidente; prof. Lino António, metodólogo e director da Escola de Artes Decorativas António Arroio; prof. Calvet de Magalhães, metodólogo e director da Escola Técnica Francisco de Arruda; e profs. D. Regina Santos e João Martins da Costa, metodólogos.

Abastecimento de água

à vila de Cuba

CUBA, 24. — Encontram-se praticamente concluídos os trabalhos de canalização para o fornecimento domiciliário de água, nesta vila, aguardando-se apenas a instalação dos motores da estação elevatória.

Segundo se pensa, logo que sejam afastadas as dificuldades da entrega dos motores, iniciar-se-á o abastecimento, certamente em Agosto, procedendo-se à inauguração oficial em Outubro, o que será motivo de grande regozijo para os habitantes de Cuba.



SAGRES O CIGARRO JÁ CONSAGRADO PELA PREFERÊNCIA DO FUMADOR

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

CAMPO PEQUENO

ABRE AMANHÃ A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES

O MANO-A-MANO DAS MULTIDÕES

entre os dois maiores e mais queridos diestros portugueses de todos os tempos, na

5.^a-FEIRA, 28, AS 22 HORAS



DIAMANTINO VISEU — MANUEL DOS SANTOS

COM OS CAVALEIROS

ALBERTO LUÍS LOPES e PEDRO LOUCEIRO

8 TOIROS de D. Diogo Passanha (ANTES SOLER)

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

de que é cabo o Ex.^o Sr. NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO

Pregos desde 40 escudos — Maiores de 12 anos

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Samwel Dinis, Adelina Campos, Pedro Lemos, Gina Santos e Rui de Carvalho vão desempenhar a peça «Casa de campo», de Dauoust, no Teatro das Comédias, da Emissora.
- Amanhã, na rubrica teatral da TV, volta a ser representado o original de Olavo de Lencastre «A terceira história».
- O espectáculo que o elenco do Teatro Universitário do Porto vai apresentar em Herlanger (Alemanha), consta do «Auto da Mofina Mendes» e «O fidalgo aprendiz».
- Será uma organização do empresário Vasco Morgado, possivelmente de comédia, que vai inaugurar a época teatral no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
- Em Setembro, e com espectáculos de revistas, vão reabrir o Capitólio, ABC e Coliseu.
- Todo o cenário que vai enquadrar a revista «Mulheres de Sonho», que vai ser estreada no Coliseu, está a ser pintado pelos cenógrafos Rui e Ernani Martins e Raul Duarte.

nho, entre o medo, a corrupção e a dignidade, e escolher um desses caminhos em poucos minutos. «O comboio das 3 e 10» é, assim, a história de uma luta corajosa onde Gleen Ford tem, talvez, a sua melhor interpretação. Secundam Gleen Ford, os magníficos artistas Van Heflin e Felicia Farr. Filmado em megascópio, «O comboio das 3 e 10» é uma película que ninguém deve perder e que será exibida na sessão clássica do Império, quarta-feira, às 18 e 30.

Coliseu

Hoje, às 21 e 30, um gigantesco espectáculo com «O homem que luta só», um vigoroso «western», e «Cruel vitória», uma película diferente

Na tela mais vasta da Europa, para o público mais entusiástico, um programa gigantesco: «O homem que luta só», um «western» vigoroso, com Randolph Scott, e «Cruel vitória», uma obra-prima de Nicholas Ray com Curt Jurgens. Hoje, às 21 e 30, um sensacional espectáculo. Amanhã, às 21 e 30, mais uma apresentação do programa.

No Império

«O comboio das 3 e 10», encerra a temporada clássica

O filme de Delmer Daves, «O comboio das 3 e 10», encerrará a programação de «Gente de Cinema Fala de Filmes», apresentada nesta sua quinta temporada, às quatro-feiras, no Cinema Império. Nesta magnífica película, o quadro clássico do Oeste transfere-se para um simples quarto de hotel e aí que o autor, com um ineditismo e uma felicidade invulgares, desenvolve a trama central de uma história realista, quase patética, onde um homem, desamparado dos companheiros, tem de se debater, sozi-

TEATRO NACIONAL

DE DONA MARIA II

Todas as noites, às 21 e 45 (17 a.) e no sábado, às 16 h., última Tarde Popular a preços reduzidos

MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA

DE M. MIHURA
Versão do dr. José Galhardo
com Palmira Bastos
e um notável elenco

UMA PEGA 6\$50

um Ribatejo 10\$00 — Café de Balão
DOÇARIA CASEIRA

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas



15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme audaz

VIDAS PROIBIDAS

com Anthony Quinn e Giulietta Masina



15.30 - 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme em Eastmancolor

RAPTO EM HAMBURGO

com Forrest Tucker e Eva Bartok



15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Com toda a força de uma epopeia impressionante em Technicolor

BANDIDOS

com Glenn Ford e Randolph Scott



A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Na série Parada de Exitos
Em Technicolor

O GAVIÃO DO DESERTO

com Ivonne de Carlo e Richard Greene



15.15 - 18.15 e 21.30
3.^a SEMANA TRIUNFAL
com a farsa de constante gargalhada

A TODA A VELOCIDADE

com Pedro Infante e Luis Aguilar
afinal o ódio que os envolvia em violentas brigas era... amizade!

LINDAS CANÇÕES (M. 12 anos)

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».



A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
O famoso filme inglês de Muriel Box

METROPOLITANO NO ESPAÇO

com Van Johnson e Hildegard Neff



15.45 e 21.45
(M. 17 anos)

VIDAS PROIBIDAS

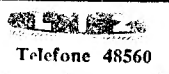
com Anthony Quinn e Giulietta Masina



21.15 (M. 17 anos)
Em Cinemascope
O MARIDO DESCONHECIDO
com Deborah Kerr



21.30 (M. 17 anos)
Em Cinemascope
VIVA LAS VEGAS
BONDADE FATAL
c/ Ethel Barrymore



21.00 (M. 17 anos)
Telefone 48560

O NOSSO AGENTE EM HAVANA S A L O M É



21.00 (M. 12 anos)
RECRUTAS SENTIDO NOHAWK
(Em Cinemascope)



21.00 (M. 17 anos)
EDDIE, AGENTE SECRETO
DE ALCOVA



21.30 (M. 17 anos)
A ULTIMA IRA
com Paul Muni



15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A mais bela história de amor de todos os tempos

UM LUGAR AO SOL

com Elizabeth Taylor, Montgomery Clift e Shelley Winters



15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Robert Ryan—Tina Louise — Burl Ives

HOMENS DE GELO

Um grande filme, com um grande actor para o grande filme.



15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)

UMA ILHA E VOCÊ

com John Cassavetes, Virginia Maskell e Sidney Poitier



A's 15.30 e 21.45
(Maiores de 17 anos)
A grande orquestra de Helmut Zacharias e a inconfundível Marika Rökk no filme

NOITE DE GALA EM HAMBURGO

Em Eastmancolor



NO TERRAÇO
21.30 (M. 17 anos)
Preços populares

O ULTIMO APACHE

com Burt Lancaster
DOM JUAN
com Fernandel



21.00 (M. 17 anos)
SEMENTE RUIM
7 HOMENS PARA MATAR

DESSPORTOS

«NACIONAIS» DE SENIORES

Mais títulos para o Benfica mais pontos para o Sporting (101-95), ao cao da primeira ronda

Nas pistas do Restelo e com boa assistência efectuou-se a primeira ronda dos «nacionais» de Seniores, que terminou com o Sporting na vanguarda da pontuação (101-95), mas com o Benfica de posse de maior numero de títulos (6 contra 4).

O nível tecnico da ronda foi razoavel, mas não atingiu a craveira que se esperava, tanto mais que, havia atletas que pretendiam estabelecer boas marcas, a fim de serem apontados para a selecção nacional que enfrentará os Gauleses, recentemente, e, ainda os Brasileiros no próximo mês.

Do lote em despique e pertencente a várias equipas apenas uma dezena de atletas estiveram em evidência. O primeiro foi, novamente, Eduardo Albuquerque, do Benfica, que lançou o martelo a 53,40 metros; o segundo, Pedro de Almeida, do Sporting, obteve a melhor marca desta época no salto em comprimento — 7,15 metros; o terceiro, Joaquim Ferreira, continua a ser o verdadeiro especialista dos 3000 m. obstáculos; o quarto, Cumura Imboá, do Benfica, registou, também, a melhor marca da temporada, nos 400 m. barreiras — 55,3 s.

Depois desta avançada, surge-nos um outro lote de atletas, que se esforçaram e do qual há que destacar, sem duvida, José Galvão, do Benfica, com 11,28 m. no peso; Fernando Castro e António Faria, com 22,2 nos 200 metros; Alvaro Conde e Julio Fernandes, o primeiro muito bem nos 3000 m. obstáculos — 9 m. 27 s. e o segundo no salto em comprimento, 6,56 m. e, finalmente, Rogério Gonçalves e Hélio Duarte, que lutaram excepcionalmente nos 800 metros — 1 m. 57,1 s. e 1 m. 57,3 s.

A «vedeta» do atletismo português nas provas de fundo, — Manuel de Oliveira — limitou-se a ganhar a légua, com um pequeno «sprint» final, trazendo sempre na sua sombra Joaquim Dias Santos. Os tempos registados são, na verdade, muito maus para a categoria dos participantes. Salientaram-se ainda, Esteves Costa e Neves da Silva, do Sporting, o primeiro um valor no comprimento, e o segundo a velocidade dos 200 metros; Mário Paiva e António Martins, ambos do Benfica, com boas corridas nos 200 e 800 metros e Américo Ferreira, do Belenenses, no lançamento do martelo — 46,13 m. Nesta prova há que registar uma curiosidade, a subida de forma do veterano Manuel da Silva, do Sporting (40,37 m.).

Das dez provas do programa, as que maior despique provocaram foram: os 800 metros com um bom conjunto de resultados; os 200 m. com uma diferença de 7/10 entre o primeiro e o sexto classificado; os 400 m. barreiras, também com tempos globais interessantes; o comprimento, com um lote de especialistas de grande poder e o peso com os lançadores em subida de forma.

A. F. DE EVORA

procedeu à distribuição
de prémios

EVORA, 24. (Pelo telefone). — A Associação de Futebol de Evora, promoveu hoje uma interessante festa de confraternização desportiva, para a entrega dos prémios das provas efectuadas durante a ultima época desportiva.

Num dos restaurantes desta cidade efectuou-se um almoço, em que tomaram parte cerca de cinquenta convivas, entre eles, os srs. arquitecto Raul David, delegado da Direcção-Geral dos Desportos; dr. Manuel Maria Matreco, presidente da Direcção da A. F. E.; Domingos Queimado, director do mesmo organismo, dirigentes de todos os clubes desportivos do distrito e os seis desportistas, a quem foram conferidas as medalhas de melhor comportamento na referida época.

A festa decorreu num agradável ambiente de confraternização, sendo bastante aplaudidos os clubes e os desportistas a quem foram entregues os prémios.

BASQUETEBOL

A selecção de Lisboa treinou-se com vista ao jogo com a equipa de São Paulo

A selecção de Lisboa, orientada por Rui Lopes e composta pelos seguintes jogadores: João Pires e José Alberto (Benfica); Alberto Sousa, Garranha e José Santos (Sporting); Franco, Fernandes e Guerreiro (Belenenses) e ainda os cinco elementos da capital enquadados na selecção nacional (Abílio Ascenso, José Mário, Julio Campos, Reis Pires e Carlos Alberto), treinou-se, no ginásio do Técnico com vista ao jogo que realizará no Pavilhão dos Desportos e no qual enfrentará a equipa de São Paulo (Brasil).

O «responsável» pela orientação técnica da equipa, insistiu nesta sessão, principalmente, na preparação física, tendo, na verdade, sido proveitosa a reunião. No final da sessão os seleccionados fizeram um pequeno jogo a fim de esclarecer fórmulas e posições a adoptar na partida contra os Brasileiros.

A próxima sessão realizar-se-á na terça-feira no ginásio do Técnico, enfrentando a selecção de Lisboa a equipa nacional.

HÓQUEI EM PATINS

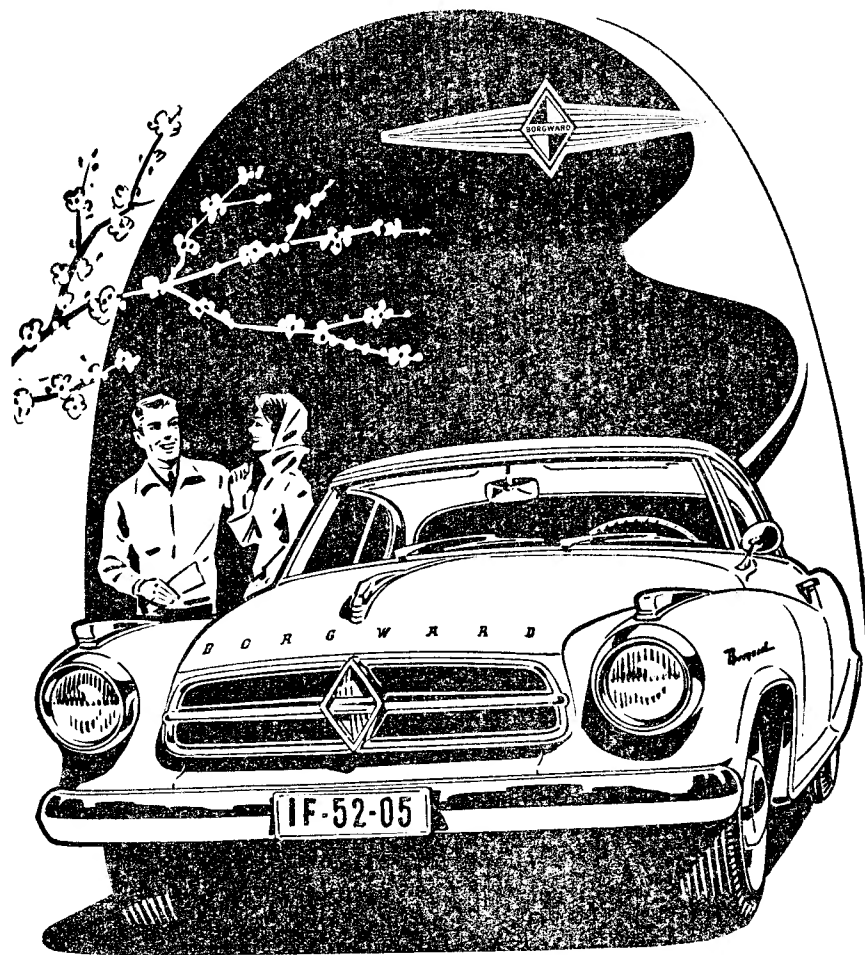
Campeonatos do Sul

Prosseguiram, os campeonatos do Sul de hóquei em patins, de juniores e de principiantes, cujos resultados forneceram os seguintes resultados:

JUNIORES	
C. A. C. O. Parede	2-1
Sporting-Benfica	2-0
PRINCIPIANTES	
Mundet-Sporting	1-0
Cascais-Paco de Acos	3-1
Liceu Francês-Benfica	fe-v. de raguebi da França bateu a da

São campeões nacionais

Martelo—E. Albuquerque (Bf.)	53,40 m.
400 m. bar.—C. Imboá (Bf.)	55,3 s.
800 m.—R. Gonçalves (Spt.)	1 m. 57,1 s.
5000 m.—M. Oliveira (Spt.)	15 m. 18,8 s.
200 m.—F. Castro (Bf.)	22,2 s.
3000 m. obst.—J. Ferreira (Sp.)	9 m. 23,8 s.
Vara—M. Santos (Bf.)	3,70 m.
Comprimento—P. Almeida (S.)	7,15 m.
4x400—Benfica	3 m. 29,6 s.



1.º PRÉMIO "ELEGÂNCIA E CONFORTO"

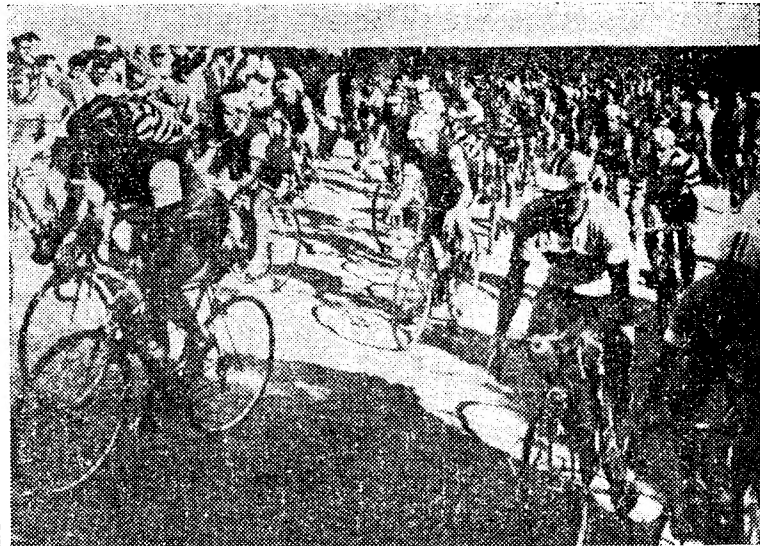
CONCURSO REALIZADO EM COIMBRA

BORGWARD

Isabella
coupé

DISTRIBUIDORES

LISBOA • UTIC • PORTO



Os ciclistas partem do Porto para a etapa de hoje do Grande Prémio Vilar. (Telefoto transmitida pelos C. T. T.)

Desporto no estrangeiro

RIO DE JANEIRO, 24.—Hoje inicia-se o Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro com um unico jogo, entre o Fluminense e o Botafogo, respectivamente campeão e vice-campeão do ano passado. Os restantes jogos da primeira jornada disputam-se de hoje a oito dias.

A Federação Brasileira de Futebol resolveu que a primeira partida oficial da nova época de futebol fosse disputada entre o Fluminense e o Botafogo com o objectivo de obter uma receita considerável.

Ontem, á noite, estavam já quase esgotados os bilhetes de entrada para o encontro de hoje, prevendo-se que esta manhã se vendam os restantes. — (A. N. I.).

Vitória da França sobre a Argentina, em raguebi

BUENOS AIRES, 24.—A selecção fe-v. de raguebi da França bateu a da

Argentina por 37-3, num encontro ontem disputado nesta cidade. — (A. N. I.).

Um «record» mundial de Mike Troy...

TOLEDO (Ohio), 24.—O nadador norte-americano Mike Troy, de 19 anos, bateu o seu próprio «record» mundial de 200 metros mariposa com um tempo de 2 m. 13,4 s.

O seu «record» anterior datava de Julho do ano passado e fora conseguido na California com um tempo de 2 m. 16,1 s. — (R. e F. P.).

...e outro de Satoko Tanaka

TÓQUIO, 24.—A nadadora japonesa, Satoko Tanaka, de 18 anos, reconquistou o «record» mundial da categoria dos 200 metros bruços que lhe fora arrebatado pela norte-americana, Lynn Burke.

A nadadora percorreu os 200 metros no tempo de 2 m. 33,3 s. — (Reuter e A. N. I.).

O BANGU

continua em primeiro lugar
no torneio interinacional
de Nova York

NOVA YORK, 24. — Depois do jogo de ontem, entre a equipa italiana do Sampdoria e a austriaca do Rapid de Viena, em que a primeira venceu por 3-2, a classificação dos clubes que tomam parte no Campeonato Internacional de Futebol de Nova York ficou assim constituída:

1.º, Bangu (Brasil), 7 pontos; 2.º, Estrela Vermelha (Jugoslávia), 5; 3.º, Sampdoria (Itália), 5; 4.º, Norrköping (Suécia), 3; 5.º, Sporting (Portugal), 2; 6.º, Rapid de Viena (Austria), 0.

Todas as equipas já disputaram 4 jogos, com excepção do Estrela Vermelha, da Jugoslávia, e do Sporting Clube de Portugal, que fizeram apenas três jogos. — (A. N. I.).

Hipismo

Os cavaleiros portugueses
no Concurso de Santiago
de Compostela

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 24. No prosseguimento do Concurso Hípico Internacional que se está a disputar aqui, a «Taça Prova de Honra» foi ganha pelo cavaleiro civil espanhol Camps.

Em segundo e terceiro lugares classificaram-se os cavaleiros portugueses: capitão Severo, no «Conhaque» e tenente Pimenta, na «Lola».

Na prova participaram cinquenta cavaleiros. — (A. N. I.).

Handebol

Jogos em atraso

Com o Sporting já praticamente vencedor da prova, devia disputar-se, esta manhã, em Alvalade, mais um dos jogos em atraso do campeonato lisboeta de handebol de onze. Por falta de comparecência do Liberdade F. C., o Sporting marcou os pontos regulamentares.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A VENDA O «DIÁRIO DE LISBOA».

António Pisco, do Alpiarça arrebatoou ao francês Dacquay a "camisola amarela"

OVAR, 24. (Pelo telefone). — A partida para a etapa Porto-Ovar foi dada às 9 e 10, portanto, com 10 minutos de atraso, em relação ao previsto.

Os 84 corredores responderam à chamada.

A saída foi rápida e, do inicial andamento veloz, logo se resesentiram alguns ciclistas, que não aguentaram a velocidade.

O primeiro a ceder, foi Manuel Pereira, do Alpiarça, adiante, foi Agostinho Brás, que teve de reparar uma avaria numa roda, o mesmo sucedendo ao «camisola amarela», também vítima de avaria mecânica.

O francês, porém, pouco tempo levou a «recolar» ao pelotão, porque todos os seus companheiros esperaram para o «rebocar».

Fuga de Sousa Cardoso, Peixoto Alves e João Gomes

Uma série de «escaramuças» na frente provocou o atraso de Fernando Mota, do Ovarense.

Até que, por altura dos Carvalhos o «portista» Sousa Cardoso

desencadeou poderoso ataque, isolando-se rapidamente.

Na sua peugada, foram, apenas, João Gomes e Peixoto Alves, respectivamente do Ovarense e do Alpiarça (ambos amadores).

Estes corredores entreajudando-se com oportunidade, e beneficiando do facto de no pelotão não haver o indispensável entendimento para o êxito de uma perseguição em forma, foram ganhando avanço que em Grijó era de um minuto, subindo para dois minutos, na Aldeia Nova.

Entretanto, no pelotão deu-se o alarme. Manuel Graça e Pedro Junior — ambos do Sporting — primeiro, e Alves Barbosa, do Sangalhos, depois, tentaram sair do grupo em busca dos fugitivos. Mas, os seus propósitos malograram-se devido à resposta pronta da equipa francesa.

Em S. João da Madeira, o avanço era de 3 minutos

Anuladas estas tentativas, a marcha voltou a abrandar e, com isso, só vieram a beneficiar os três fugitivos que viram a sua vantagem

aumentada para três minutos, em S. João da Madeira.

Sousa Cardoso primeiro em Vale de Cambra

A ordem de passagem na meta volante, instalada em Vale de Cambra, foi a seguinte: Sousa Cardoso (F. C. P.), Peixoto Alves (Aldoar) e João Gomes (Ovarense).

Eram 10 e 23. O pelotão só chegou 4 m. 11 s. depois.

A estrada, na subida a caminho do Alto da Senhora da Saúde, de onde se desfruta panorama maravilhoso, foi demolidora para a maioria dos corredores, que tiveram de suportar forte vento contrário.

Sousa Cardoso foi o primeiro a acusar as dificuldades da escalada perdendo terreno em relação aos seus perseguidores o que lhe custou a redução no avanço que trazia, o qual na primeira contagem para o Prémio da Montanha, localizada no alto da serra, era agora, de 3 minutos.

Os seus companheiros de fuga, João Gomes e Peixoto Alves, cortaram o risco do Alto da Serra, com meio minuto de atraso.

O pelotão estava fraccionado e o grupo mais próximo do trio da frente contava apenas sete unidades — Santos Pacheco (F. C. P.), Carlos Carvalho (F. C. P.), A. Pedro Jor. (Sport.), António Pisco (Alp.), Pereira da Silva (F. C. P.), Agostinho Correia (Alp.) e Alves Barbosa (Sangalhos).

Num dos vários grupos, que se seguiam, fazia parte o «camisola amarela», que marchava a 6 minutos de distancia dos homens da vanguarda.

Os fugitivos foram alcançados

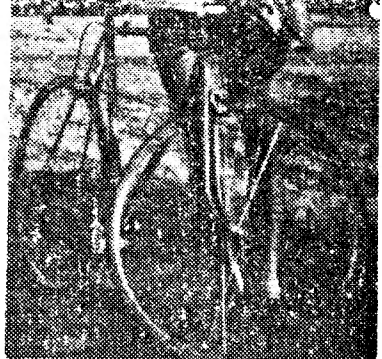
Entretanto, a observação da corrida tornava-se difícil por ser praticamente impossível acompanhar os corredores, no percurso a des-

cer, e com curvas encadeadas umas nas outras.

Assim, quando chegámos junto dos homens que seguiam na frente da corrida, já o trio fugitivo havia sido alcançado.

O pelotão ficou então composto por cerca de 30 ciclistas. Depois de curto período de apatia, com os corredores a refazerem-se do esforço despendido com a travessia da serra, a prova voltou a adquirir animação, graças a vários «estufos» de corredores do segundo plano. De um deles, dado pelos ciclistas do Académico, veio a decidir-se a etapa Agostinho Correia, num contra-ataque, em pedalada veloz, escapou-se a caminho da meta, pouco depois de ter passado por Albergaria-a-Velha, a 39 quilómetros da linha da chegada.

Por sua vez, António Pisco, cinco quilómetros depois, imitou o seu companheiro de equipa e, á passagem por Estarreja, reuniu-se a Agostinho Correia e os dois, em



ANTÓNIO PISCO
do Alpiarça, que ganhou a «camisola amarela» na etapa desta manhã

caminhada triunfal, chegaram a Furdouro, ganhando Agostinho Correia, (Alp.) ao «sprint», no tempo de 3 h. 21 m. 37 s.

Classificações

Classificação da tirada

	H. M. S.
1.º, Agost. Correia (Alp.)	3 21 37
2.º, António Pisco (Alp.)	m. t.
3.º, Alv. Barbosa (Sang.)	3 26 24
4.º, Sou. Cardoso (Port.)	m. t.
5.º, Artur Coelho (Port.)	m. t.
6.º, José Pacheco (Porto)	m. t.
7.º, Ilídio Rosário (Bf.)	m. t.
8.º, J. C. Carvalho (Port.)	m. t.
9.º, João Gomes (Ovar)	m. t.
10.º, Manuel Graça (Spt.)	m. t.
11.º, Fern. Silva (Sang.)	m. t.
12.º, M. C. Costa (Alp.)	m. t.
13.º, Sou. Santos (Port.)	m. t.
14.º, Pedro Junior (Spt.)	m. t.

15.º, Ant. Oliveira (Ovar) m. t.
16.º, J. P. Carvalho (Spt.) m. t.
Os restantes corredores cortaram a meta em 3 h. 36 m. e 40 s.

Classificação geral

	H. M. S.
1.º — Antón. Pisco (Alp.)	3 34 09
2.º — Ag. Correia (Alp.)	3 34 23
3.º — Art. Coelho (F.C.P.)	3 38 38
4.º — A. Barbosa (Sang.)	3 38 44
5.º — Manuel Graça (Sp.)	3 38 45
6.º — Agost. Brás (Sp.)	m. t.
7.º — Pedro Junior (Sp.)	m. t.
8.º — Ped. Carvalho (Sp.)	m. t.
9.º — Fern. Silva (Sang.)	3 38 46
10.º — S. Santos (F. C. P.)	3 38 51
11.º — J. Pacheco (F.C.P.)	m. t.
12.º — J. C. Carv. (F.C.P.)	m. t.
13.º — L. do Rosário (Bfe.)	3 38 53
14.º — M. C. Costa (Alp.)	3 39 19
15.º — João Gomes (Ovar)	3 39 24
16.º — J. Dacquay (Huret)	3 48 46
17.º — H. Sítick (Huret)	m. t.
18.º — A. Bober (Huret)	m. t.
19.º — C. Barnieri (Huret)	m. t.
20.º — S. Cardoso (FCP)	3 49 00
21.º — A. Raposo (Spt.)	3 49 01
22.º — V. Cristóvão (Spt.)	3 49 01
23.º — J. Veloso (Spt.)	m. t.
24.º — A. Carvalho (Spt.)	m. t.
25.º — F. Bandarra (Spt.)	3 49 01
26.º — A. Baptista (Sang.)	3 49 02
27.º — A. Santos (Sang.)	m. t.
28.º — Calquinhos (Sang.)	m. t.
29.º — A. Ferreira (Sang.)	m. t.
30.º — P. Polinas (F.C.P.)	3 49 07
31.º — Azev. Maia (F.C.P.)	m. t.
32.º — M. da Silva (F.C.P.)	m. t.
33.º — Emi. Pinto (F.C.P.)	m. t.
34.º — Mário Sá (F. C. P.)	m. t.
35.º — M. Simões (Bf.)	3 49 09
36.º — E. Santos (Bf.)	m. t.
37.º — D. Santos (Bf.)	m. t.
38.º — A. Lourenço (Bf.)	m. t.
39.º — J. Anastácio (Bf.)	m. t.
40.º — H. Castro (Bf.)	m. t.
41.º — J. de Brito (Bf.)	m. t.
42.º — A. Pedro (Bf.)	m. t.
43.º — R. Perdigão (Bf.)	m. t.
44.º — A. Ramos (Bf.)	m. t.
45.º — L. Fernandes (Alp.)	m. t.

Por equipas

	H. M. S.
1.º — Alpiarça (1.º, 2.º, 14.º)	10 47 51
2.º — Sporting (5.º, 6.º, 7.º)	10 56 15
3.º — F. C. P. (3.º, 10.º, 11.º)	10 56 20
4.º — Sang. (4.º, 9.º, 26.º)	11 6 32
5.º — Benf. (13.º, 35.º, 36.º)	11 17 11
6.º — Huret (16.º, 17.º, 18.º)	11 26 18

PROVAS DE VELA

Prosseguiu hoje a disputa do trofeu «Duarte Belo»

Sob a organização da Mocidade Portuguesa disputou esta manhã a 4.ª regata da série de 8 (uma em cada mês), em «sharpies» de 12 m2, que conta para o troféu «Duarte Belo».

O percurso foi estabelecido entre Alagés, Belém, Cova do Vapor, Caxias e Alagés. Largaram oito concorrentes, dos quais sete concluíram a prova classificando-se pela seguinte ordem:

1.º, «P. 42», de F. Norton e F. Roquete (B. N.); 2.º, «P. 30», de A. Graça e M. Sousa (B. N.); 3.º, «P. 35», de Z. Pereira e José Aguas (M. P.) 4.º, «P. 37» de A. Santos e V. Pinheiro (B. N.) 5.º, «P. 28», de José Gonçalves e Tessense (M. P.); 6.º «P. 27», de A. Lapa e O. Rodrigues (M. P.); 7.º «P. 9» de Eng.º Rocha e D. Ana Rocha (C. N. L.).

Estão á frente da classificação geral o «P. 42» e o «P. 37».

JUSTINO CORREIA

GINÁSTICA DESPORTIVA

Dália Sammer e Carlos Abreu à frente dos campeonatos nacionais de 1.ªs categorias

Terminam esta tarde, no Ginásio Clube Português, os campeonatos nacionais de ginástica desportiva, masculina e feminina, de 1.ªs categorias.

Ontem, á tarde, no I. N. E. F., realizaram-se as provas de movimentos livres, obrigatórias e facultativas, dos dois sexos, cujos resultados foram:

HOMENS — Carlos Abreu (Ginásio C. P.), 16,20 (obrigatório, 8; facultativo, 8,2); Hermenegildo Candeias (Ginásio C. P.), 14,75 (7,15 e 7,60); Joaquim Granjer (Lisboa Ginásio), 12,95 (6 e 6,95).

SENHORAS — Esbela da Fonseca, 16,65 (8 e 8,65); Dália Sammer, 16,10 (7,95 e 8,15); Helena Cunha, 15,30 (8 e 7,30); Teresa Seixas, 12,75 (7,25 e 5,50). Todas estas ginastas pertencem ao Lisboa Ginásio.

A noite, no Ginásio Clube Português, disputaram-se as provas obrigatórias de paralelas, barra-fixa, cavalo com arções e argolas (homens) e trave olímpica e barras assimétricas (senhoras), verificando-se as seguintes pontuações:

HOMENS:
Cavalo com arções: Candeias, 7,90; Abreu, 6,80; Granjer, 6,05. Barra-fixa: Abreu, 8,40; Candeias, 6,60; Granjer, 5,20. Paralelas: Candeias, 8,05; Abreu, 7,50. Argolas: Abreu, 8,70; Candeias, 8,50.

Joaquim Granjer desistiu do campeonato após a prova de barra-fixa, quando acumulava 24,20 pontos.

SENHORAS:
Trave olímpica: Dália, 8,40; Esbela, 8,35; Helena, 8,10; Teresa, 5,50. Barras assimétricas: Dália, 9; Teresa, 8,40; Esbela, 8,30; Helena, 6,15.

Ao fim da primeira jornada, as pontuações eram as seguintes:

Homens — 1.º, Carlos Abreu, 47,60; 2.º, Hermenegildo Candeias, 45,80.

Senhoras — 1.ª, Dália Sammer, 33,50; 2.ª, Esbela da Fonseca, 33,30; 3.ª, Helena, 30,15.

TROFEU «SALAZAR» As Berlengas foram rondadas esta manhã

A regata para iates de grande cruzeiro, Belém-Berlengas-Cascais, para disputa do troféu perpétuo «Salazar», iniciada ontem, prosseguiu hoje, tendo-se registado que, entre as 7 e as 9 horas, rondaram as Berlengas, seguindo rumo para o Sul, em boas condições, os iates «Macnab» (eng.º Moniz Galvão — comandado pelo dr. Manuel Ricardo Espírito Santo); «Binker» (conde Stucky de Quay) e «Mynx of Malham» (eng.º A. Pottier Godinho).

Desistiram o «Astrape», «Foxhound» e «Sea Lion», respectivamente dos srs. Maximine Vaultier, Ernesto Mendonça e D. Maria Cristina Champalimaud).

O Porto desportivo

Campeonatos regionais e natação

PORTO, 24. (Pelo telefone). — Realizaram-se hoje vários encontros dos campeonatos regionais de handebol e voleibol e um treino do nadador José de Freitas.

Seguem-se os resultados verificados: **HANDEBOL** — Campeonato Regional da II Divisão — Ferroviários, 8-¹Padroense, 11.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da II Divisão — Oliveira do Douro, 3-¹Salgueiros, 1; Oliveiraense, 3-Sport, 2; Madalena, 3-Caudal, 1. **Campeonato Regional da Promoção** — S. Roque, 3-Académico, 0; Desport. da Póvoa, 3-Camidaeu, 1; Gaia, 1-Acad. Braga, 3.

NATAÇÃO — O nadador José de Freitas, do Belenenses, percorreu a distancia entre Crestuma e o Cais da Ribeira, em 2 h. 43 m. Este treino serviu de preparação para a tentativa de bater o «record» da travessia do Estreito de Gibraltar.

Os Jogos Olímpicos

não serão transmitidos directamente pela Televisão Portuguesa

A Televisão Espanhola decidiu, por dificuldades técnicas, não transmitir directamente a reportagem dos Jogos Olímpicos de Roma.

Assim, desvanecem-se as esperanças dos desportistas e tele-espectadores portugueses de apreciarem, também directamente, as sugestivas e emocionantes imagens daquela esplendorosa manifestação desportiva mundial, pois permanecia latente a aspiração de a TV portuguesa poder ligar-se á espanhola para a transmissão simultanea, na Península, do grandioso acontecimento.

A notícia causou enorme desapontamento em Espanha e provocará, por certo, a mesma reacção em Portugal.

Alves Barbosa figura saliente da 1.ª tirada

PORTO, 24. — (Pelo telefone). — Embora poucas conclusões haja a tirar, numa etapa disputada em pista, e para mais, de curta extensão, não restam duvidas de que o Grande Prémio Vilar, começou sob bons auspícios.

Ao entusiasmo enorme do publico que enchia, literalmente, a velha bancada do Estádio do Lima, há que juntar a vitória de todos os elementos da unica equipa estrangeira.

Se bem que o sucesso fosse de admitir, a verdade é que, depois da prova feita pelo portista Artur Coelho, mesmo assim a actuação dos Franceses impressionou, fortemente, a assistência, que já dava como

As regatas do «Dia Olímpico»

Ao longo da muralha da Junqueira disputaram-se esta manhã as cinco regatas do «Dia Olímpico», numa organização do Clube Naval de Lisboa, por incumbência da Federação Portuguesa de Remo.

Interveram-se cinco clubes, que repartindo-se pelas várias provas de modo algum podiam ter contribuído para um interesse palpável. Assim, nas duas primeiras regatas, apenas, uma tripulação cortou a meta; na 2.ª todas as tripulações (3) e na 4.ª e 5.ª (2 tripulações) todas chegaram ao fim. Todas as regatas foram disputadas na distancia de 2000 metros.

Os resultados foram os seguintes: «Skiff» (Juniões) — 1.º, António Rodrigues Santos (L. A. G.).

«Shell de 2» (Juniões) — 1.º, L. A. G. (Vidalg, S. Vargas e Paulo Ramos). «Yolle de 4» (Juniões) — 1.º, G. D. da C. U. F. (Neves, Padrão, Silva, Garcia e A. Dias); 2.º, U. D. Vilafranquense; 3.º, C. Naval de Lisboa.

«Yolle de 8» (Juniões) — 1.º, G. D. da C. V. F. (Miranda, Silva, Canastra, Aurélio, Mendes, Brazão, Dinis, Paço e Dias); 2.º, L. A. G.

«Shell de 4» (s/ categoria) — 1.º, G. D. da C. U. F. (Cabrita, Caldeireiro, Ferreira, Oliveira e Fernandes); 2.º, Associação Naval de Lisboa.

certa a camisola amarela no corpo do pequeno e rápido corredor azul e branco, proeza esta, que a verificar-se, repetiria façanha igual á registada o ano passado.

O certo é que, não só o vencedor — um veterano de 32 anos de idade, accentue-se — como, aliás, todos os concorrentes da turma gaulesa, deram uma autêntica lição de como se deve correr em pista — com homogeneidade e entreajuda —, em que o esforço é distribuído por igual entre todos os componentes da turma.

Releve-se, no entanto, que esta etapa, pelas razões atrás apontadas, não conta, verdadeiramente, para a classificação geral, pois é na estrada que a prova tem de ser decidida.

A partir desse momento, sim, ver-se-á quem realmente estará apto a justificar o favoritismo atribuído antes do começo, numa prova que, inevitavelmente, é das mais duras do nosso País.

Conseguirá o veterano Jean Dacquay manter o símbolo da prova para além da etapa que termina em Ovar?

A resposta não é fácil, pois o valor do ciclista francês, apesar de ter dado a indicação de ser experiente, é, para nós, verdadeiramente incognita. Além de que os Portugueses, com Barbosa na primeira fila, não deixarão, decerto, de oferecer-lhe luta cerrada, no propósito de desbancar o corredor da «Huret» da posição privilegiada que alcançou numa etapa que foi propícia ás suas qualidades de «epistard».

Alves Barbosa foi a figura saliente da tirada, conseguindo levantar o publico dos seus lugares com a sua extraordinária arrancada para a meta, quando abandonou os companheiros, a oito voltas do fim da tirada.

A equipa do F. C. Porto, scm as desinteligências entre alguns dos seus elementos, poderia ter ido mais além ganhando, inclusivamente a etapa.

Ao contrário, as formações do Benfica e do Sporting tiveram actuações dignas de registo. De realçar que os corredores de cada equipa, concluíram a etapa agrupados, sendo-lhes atribuído o mesmo tempo.

JUSTINO CORREIA

"DOMINGO FELIZ"

para mais doze leitores
do "Diário de Lisboa"

Após a tarde canicular de ontem e a noite tépida que se lhe seguiu, mais um domingo de Julho amanheceu azul, tóido, logo ao romper do sol, por uma tremulina branca, anunciadora daquele calor espesso que contenta os que gostam do Verão mesmo Verão, com luz a farta, suor e sede, nas praias ou nos campos. Hoje é que é torrar! «E os mergulhos na água bem fria devem estar de apetite», pareciam pensar as jovens decoladas e os alegres mocetões, moldados em atléticas camisolas de algodão, que no Cais do Sodré embarcaram de manhãzinha para as praias da Costa do Sol.

«Bom dia e um domingo feliz»

brisa fresca do rio, registava igualmente um afluxo enorme de aficionados a banhos, carregados de «barbatanas», toalhas e roupões: os fiéis da Costa da Caparica e dos seus sonolentos areais, brandos e assoprados pelo vento marinho, hoje, porventura, escal-dantes.

A mesma gente eufórica, enchia a estação do Rossio — ponto de partida para a amena Linha de Sintra, propícia a piqueniques e sextas regaladas, e terceiro local que a sorte visitou, na máquina fotográfica de onde saíram os rostos dos nossos eleitos.

No gabinete do oficial de dia do comando da P. S. P., no Governo Civil, o sr. capitão Brás dos



EM CIMA: Estação Fluvial de Belém — Prémios Costa da Caparica. AO LADO: Estação do Cais do Sodré — Prémios Costa do Sol. EM BAIXO: Estação do Rossio — Prémios Sintra.

Sintra, Costa da Caparica e Costa do Sol.

Resta, agora, a esses passeantes do domingo, eleitos pelo acaso, comprarem o "Diário de Lisboa" no regresso à cidade onde de semana vivem e trabalham, reconhecerem-se dentro dos círculos a branco e virem até ao nosso jornal, onde lhes serão entregues os prémios que lhes couberem, para que, desse modo, o seu domingo de descanso e de prazer possa deixar-lhes uma recordação diferente e completamente feliz.

fomos lá dizer-lhes, isto é, colher as imagens de entre as quais sairiam os premiados da respectiva zona. O nosso fotógrafo esteve igualmente na Estação Fluvial de Belém, que ainda afaçada pela

Santos e o nosso comarada de redacção César Faustino escolheram os classificados, marcando com uma circunferência e com o respectivo numero, os rostos dos quatro premiados das três zonas:



EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROZ, 56

Vitorino Nemésio

Com destino a Luanda, partiu hoje no «Uige» o sr. prof. Vitorino Nemésio, que ali fará várias conferências no Curso de Férias pela Universidade de Lisboa.

NA SUA VISITA A PORTUGAL

Visite a exposição de pratas portuguesas na OURIVESARIA SANTA FILOMENA.

Fabrico próprio

Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C. (Em frente ao portão do Jardim Zoológico).



À VENDA NAS ESPINGARDARIAS E DROCARIAS

NOS SEUS PASSEIOS PELOS ARREDORES DE LISBOA
VISITE E TOME BANHO NA MARAVILHOSA
PISCINA DA PRAIA DAS MAÇAS
SE ALMOÇAR NO SEU RESTAURANTE
SERÁ REEMBOLSADO DO VALOR
DO BILHETE DE ENTRADA

Lista dos prémios SINTRA

1. — Um fogareiro a gás CIDLA; Um forno «Minhon-Pluma» para bolos e assados, da Casa Pires, do Calhariz; Uma caixa de «Schweppes», da Sociedade Central de Cervejas, e 5 quilos de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica de tintas S. João de Ovar.
2. — Um ferro de engomar «Tilley» a petróleo, que gasta \$10 por hora, da Casa J. T. Barros Queiroz (Herdeiros), Ld., e uma caixa de «Drops», da Fábrica Rajá.
3. — 12 latas de café «Luso-Brasileiro», da Torreção Lusitana, e 6 caixinhas de queijo sortido «Tiger», de Ribeiro, Bourquin, Ld.
4. — Um bilhete da lotaria, da Casa Campião.

COSTA DA CAPARICA

1. — Produtos «Parfums Dana-France»: Um frasco «Emira», um frasco «Tabu», 6 sabonetes «Canoe» e 6 sabonetes «Tabu», de Pedro Augusto Franco, Ld., e 5 quilos de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica S. João de Ovar.
2. — Uma caixa de belissimos «Drops», da Fábrica Rajá, e uma caixa de «Schweppes», da Sociedade Central de Cervejas.
3. — 25 latas de atum «Bom petisco», 25 latas de sardinha em puro azeite (sortidas), 1 quilo de café «Chave de Ouro» e 1 garrafão de vinho branco «Patuleia», da conhecida Casa Vilarinho & Sobrinho, Ld.
4. — 2 albums para fotografias, da Papellaria Vasconcelos, da R. da Prata.

COSTA DO SOL

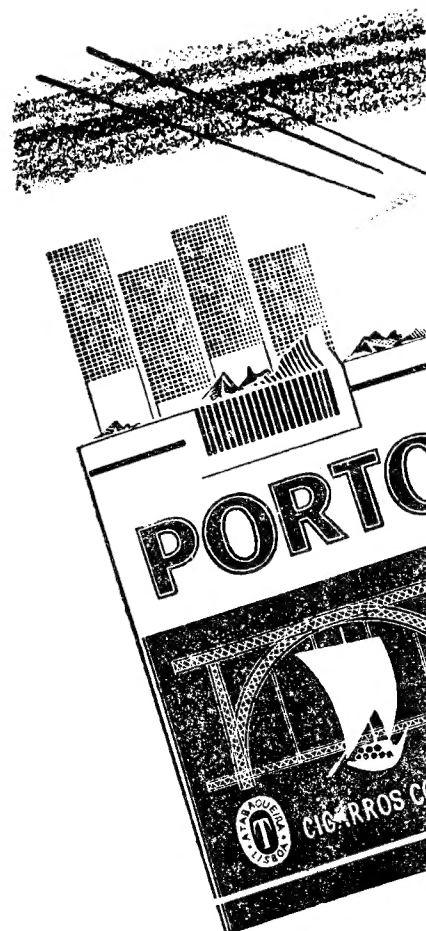
1. — Uma caixa de 6 garrafas de «Super Reserva» meio seco, das Caves da Raposeira de Lanego e de que são agentes em Lisboa Benarus, Ld., da R. da Fmenda; Um candeeiro portátil da Casa T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Ld., e 5 quilos de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica S. João de Ovar.
2. — Um passe válido por um mês entre o Cais de Sodré e Cascais, da Sociedade Estoril, e uma caixa de «Drops», da Fábrica Rajá.
3. — Uma caixa de «Schweppes», da Sociedade Central de Cervejas.
4. — 1 bilhete da lotaria, da Casa Campião.

O folclore do Ribatejo

em Angola e Moçambique

Para os portos de Africa partiu, esta tarde, do cais d. Rocha Conde de Obidos, o navio «Uige», da Companhia Colonial de Navegação.

Nele seguiram os finalistas do curso superior de Administração Ultramarina e dois conjuntos folclóricos de Santarém. Estes, o Grupo Infantil de Danças Regionais e o Grupo Académico de Danças Regionais, são constituídos, no seu total, por 45 pessoas, e chefiados pelo sr. Celestino Graça, ensaiador e grande animador do folclore ribatejano.



3\$5

A lua-de-mel de Diana e Carlos

(Continuação da 1.ª página)

mente jovem. O cabelo louro está solto, quase despenteado, em farfalhas caídas sobre os ombros.

— Mas não tencionam ficar mais tempo em Portugal?

Carl ri, a esticar os lábios, de onde pende o cigarro longo e fino. As feições são muito acentuadas, em linhas quebradas e incisivas, quase caricaturais. Tem a cabeça envolvida por um cabelo louro, varrido pelo vento que não é daquele momento, no ar parado, estagnado, quente, de manhã de Verão.

— Sabe, nós vivemos em Portugal. E nunca fomos ao Brasil.

Diana fuma, segurando mal o cigarro, nas pontas dos dedos, prolongados pelos ovals do verniz.

E realmente muito jovem e não está á vontade, no cais, entre montanhas de malas, por entre as quais correm os carregadores. Está possuída da angústia da partida onde uivam as sireias dos navios.

— Que pretendem fazer no Brasil?

Os óculos pretos voltam-se para nós, duros e impenetráveis. É uma máscara de vidro.

— Passear. Não temos qualquer plano. Não temos sequer um prazo.

Há alguém que lhe puxa pela manga do casaco. Um homem moreno, baixo, provavelmente português, que fala um francês apenas correcto. Carl pede-nos desculpa e enfrenta um problema relacionado com as malas. Um bagageiro põe dificuldades, numa vez mastigada e antipática, no tédio de quem carrega as malas dos que partem e está condenado a ficar.

Nas superfícies de vidro chispa nervosismo. Carl fala rapidamente, a bater as sílabas num sotaque vagamente germanico. E o bagageiro, com uma indolência toda latina, mediterrânica, ainda amolecida pela manhã ardente e parada, encolhe os ombros. Não sabe quem são aqueles dois jovens louros e isolados na multidão, e tem um olhar de irritada desconfiança para as 25 bagagens. Volta-lhes as costas. Diana

na de França, no rosto afogueado e impaciente, fez uma expressão zangada. E diz, num português difícil mas sonoro:

— Esse senhor é um «chaga».

Já há gente em volta, apinhada, com os rostos erguidos para Carl. Tem os bilhetes na mão, que fecham com força, já a amarfanham o papel. Vemos um 3 no papel, desenhado largamente. Passageiros de 3.ª classe, que envolvem, com vastos volumes, de papel e corda, Diana de França e Carl de Wurttemberg. Suspeitam que há algo de diferente naquele casal. E, aproximam-se, sorrindo uma simpatia que o «Conte Grande» tornará impossível na hua diferença de classes.

— Tencionam ir a Brasília, d(-c

— Tencionam ir a Brasília?

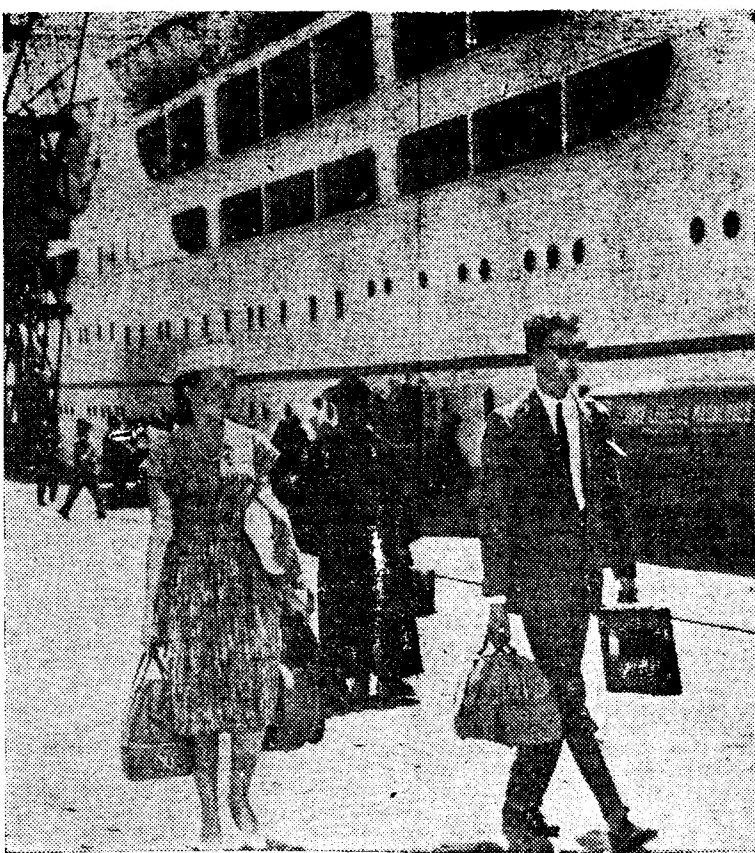
— Talvez. O Brasil é, para nós, um mundo desconhecido.

Nos óculos negros entorna-se o reflexo do «flash» do fotógrafo. Não esperavam, realmente não esperavam que a sua partida fosse descoberta, de tão subitamente decidida, no meio de uma «lua-de-mel» portuguesa que todos julgavam longa, dividida entre as praias do Estoril e a sua quinta de Ranholas, na encosta verde e húmida da serra de Sintra.

— Quando tencionam regressar?

O «Conte Grande» acosta pesadamente, espumando no derradeiro esforço das hélices. Carl dá ordens ao homem moreno, meio-motorista-meio-secretário, que se move, freneticamente, entre a multidão. Carl permanece de pé, envolvido no facto cinzento, tropical, com dois cortes nas costas, as calças esguias, intermináveis, a caírem sobre os sapatos pretos, de fivela dourada. A gravata é verde, tufada, do mesmo tecido que o lenço, saliente no bolso do casaco. Tem a mão esquerda apoiada na correia de uma mala de cabedal, a tiracolo, que contém uma máquina fotográfica. Junto de si, uma outra mala, estreita e negra, quase uma pasta, que parece uma máquina de escrever. Responde sem nos olhar:

— Dentro de um mês, dois, talvez mesmo mais.



o jovem casal dirige-se para bordo do navio

— Os pais de sua mulher, os condes de Paris, não chegaram a tempo de se despedirem de vós.

— Não — replica ele. — Não vieram.

O cais está pejado de uma multidão ruidosa. O «Conte Grande» faz soar a sireia, que espirra fumo. Da amurada agitam-se braços. Silenciosos, os que vão partir, aguardam. As mãos apertam com mais força os bilhetes onde se vê o número 3. Diana estende o braço, sobre os volumes. Carl segura-lhe a mão, envolve-a com a sua, que é fina mas comprida, os dedos ossudos, trémulos. Estão sós, perdidos entre a multidão. Sentem-se estrangeiros e isolados, entre o jornalista, que significa uma celebridade incómoda que não procuraram, e o gigantesco navio que os levará a um país imenso e para eles desconhecido. Sobem a escada, com dificuldade, sem voltarem a face.

Seis futuros actores prestaram hoje provas no Teatro Nacional

No Teatro de D. Maria, efectuaram-se esta tarde, a partir das 15 horas, os exames de cinco alunos finalistas do curso de arte dramática do Conservatório Nacional, o que constituiu verdadeiro acontecimento artístico, pela natureza das provas, pela qualidade das encenações, pela preparação dos candidatos e, até, pela intervenção de excelentes actores profissionais e outros alunos, muitos deles também autênticos vocações em peças inteligentemente escolhidas.

O primeiro candidato foi António de Oliveira Santos, em algumas cenas do primeiro quadro do primeiro acto da peça de Eugene O'Neill «Além do Horizonte», na versão livre de Henrique Galvão. Este trecho dramático ensaiado pelo prof. dr. Fernando Curado, que dirigiu o examinando, teve a colaboração de Catarina Avelar, no papel de Julia, e Benjamin Pacheco, aluno do 2.º ano, no de Andre.

Seguiu-se o exame dos candidatos Maria Manuela Cassola Ribeiro e João António Trindade Lopes (bailarino João de Avila), na peça em um acto de Alfred de Musset «Un Caprice», traduzido pelo dr. Leopoldo de Araujo e encenada por Alvaro Benamor. Além dos examinandos, que tiveram a seu cargo, respectivamente, os papéis de Madame de Ceny e do conde de Chavigny, participou na representação a aluna do Conservatório Irene Cruz, já revelada na Televisão em espectáculos do Centro Nacional de Cultura.

Prestou as suas provas, em seguida, Josefina Curado Ribeiro, num acto do «Processo de Joana d'Arc», do dramaturgo italiano Vito Pandolfi (peça elaborada sobre documentos históricos do arquivo do Tribunal de Ruão), em tradução de Luís Francisco Rebelo e encenação de Alvaro Benamor. Nesta representação intervieram, além da examinanda (Joana d'Arc), Assis Pacheco (o bispo Cauchon), Jacinto Ramos (o escrivão), Virgílio Macielra (Jean de Beupère), Vítor Ribeiro, aluno do 1.º ano do Conservatório (o irmão Ladvenu) e João de Avila (lord Warwick).

Na ultima das peças apresentadas, ainda sob a direcção de Alvaro Benamor o examinando foi João Nicolau Breyner, na comédia de Feydeau «Feu la mère de Madame», traduzida por Luís Francisco Rebelo com o título «A sogra de Luís XIV». Ao lado de João Nicolau Breyner (Lucien) formaram o elenco os alunos do primeiro ano do Conservatório, Angela Ribeiro (Yvonne), Vítor Ribeiro (Joseph) e Maria de Lourdes (Marie).

O júri foi formado pelos professores da secção do Teatro do Conservatório, sob a presidência do dr. Ivo Cruz. Como as provas se prolongaram pela tarde adiante, não se conheciam ainda os resultados, á hora de o nosso jornal sair para a rua.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Em Aiges, o «Diário de Lisboa» vende-se na Agência Cultural — Avenida Combatentes da Grande Guerra.

O novo cigarro com filtro que mantem todo o paladar do tabaco!

A VENDA!

PORTO

Um cigarro de categoria para todas as ocasiões

\$50

A política ultramarina do Governo português enaltecida na imprensa alemã

ESSEN (Alemanha), 24. — «A res-
posta que ansiosamente buscamos
muitos Governos ocidentais em pa-
nico, sobre cujas cabeças se acumu-
lam as preocupações em relação à
África e que procuram conhecer
a receita de Salazar», é esta: cinco
séculos de presença em África e
uma instintiva mistura de toleran-
cia e autoridade nas relações com
os povos menos evoluídos — acen-
tua, no «Westdeutsche Allgemeine»,
o jornalista alemão Heinz F. Parth,
que visita actualmente as provín-
cias portuguesas de Angola e Mo-
çambique.

E prossegue:
«Em Luanda, capital de Angola,
que tem uma área em que caberiam
juntas a Espanha, a França e a
Alemanha Ocidental, não há qua-
quer indícios de que os Portugueses
tenham abandonado o seu territó-
rio».

«A única e única novidade hotel re-
frigerado; homens convergindo ca-
sas e mulheres cingindo xales.
Reagem diferentemente dos outros
Europeus não só perante as tem-
peraturas que os termómetros mar-
cam, mas também perante o baro-
metro político».

«Os acontecimentos verificam-se
no Congo, logo depois da indepen-
dência, e as dificuldades da África
do Sul em face da questão racial,
não são quase notados em Angola».

NEGROS E BRANCOS SENTAM-SE LADO A LADO NOS BANCOS DAS IGREJAS

«Em conversas que tive com fun-
cionários portugueses, colonos es-
trangeiros, agricultores, plantado-
res de café e de sisal, o tema bá-
sico foi sempre o «milagre portu-
guês na África».

«Aqui reina a convicção de que
Angola continuará a ser uma ilha
de Paz no mar agitado da África
Negra. Aqui, pretos e brancos são
iguais, não há discriminação racial
e nos bancos das igrejas ajoelham-
-se lado a lado e rezam em conjun-
to; nos parques infantis, crianças
brancas e negras brincam umas
com as outras e dessem nos mes-
mos esplanados; os negros
assimilados têm os mesmos direitos
e os mesmos deveres dos brancos,
e, como estes, dispõem do direito
de voto».

«Ninguém poderá, assim, alegar
que Portugal acelerou agora o seu
ritmo de assimilação. Há alguns
intelectuais negros, em profissões
livres; negros trabalhando em Ban-
cos; e uma pequena classe média
que, no entanto, pouco aparece. Os
negros não são proibidos de entrar
nas salas dos hotéis, desde que te-
nham dinheiro e sejam suficiente-
mente confiantes».

«Portugal não necessita da segre-
gação racial, porque existe uma li-
nha invisível que é respeitada pe-
los negros. Esta linha invisível es-
tá tão completamente infiltrada no
sistema paternalista dos Portugueses
que lhes permite possuírem,
mais do que qualquer outro povo,
uma verdadeira experiência dos
processos de aplicar a igualdade in-
terracas».

O «MILAGRE PORTUGUÊS» NÃO RESULTA DE UM PLANO BEM PREPARADO
Depois de sublinhar que o am-
biente reinante em Angola é muito
diferente do existente nos territó-
rios africanos de outras potências
europeias, o jornalista Heinz F.
Parth afirma:

«Os Portugueses vão para Ango-
la para ficarem, ao passo que os
Belgas, por exemplo, regressavam
ao seu país mal tinham terminado
as suas comissões de serviço no
Congo». Mais adiante, o jornalista
acrescenta:

«Se se pode falar de um «milagre
português», não é como resultado de
um plano bem preparado, mas sim
como consequência de uma tradi-
ção de séculos nas relações entre
raças. Outra explicação é a franca
tolerância dos Portugueses em
questões raciais. A propaganda po-
de apontar decretos do Governo
que proibiam desde 1961 a discrí-
minação racial».

«Mas quem tira a conclusão de
que Angola é apenas uma terra
edénica em que todos podem viver
e trabalhar, a despeito da existência
de diferentes raças, nada sabe do
outro lado da evolução da coloni-
zação portuguesa, cujo êxito se ba-
seia numa instintiva aliança da to-
lerância com a autoridade».

Antes de terminar, Heinz Parth
frisa:
«Nada há a descobrir sobre re-
beldias que, segundo disseram al-
guns jornais, teriam rebentado no
Sul de Angola, nem sobre grandes
concentrações de tropas para asse-
gurarem as fronteiras com o anti-
go território belga».

«3000 homens, na sua maioria ne-
gros, agora reforçados com um ba-
talhão que seguiu da Metrópole,
são suficientes para guardarem
1500 quilómetros de fronteira».
(A. N. I.).

«O anterior «record» (105 saltos)
pertencia também a outro Argenti-
no, o tenente Nicolas Calcagni».
(A. N. I.).

Os Estados Unidos e a China interessam-se excessivamente pela inepetência do Congo declarou Lumumba em Londres

NOVA YORK, 24. — «O Governo
congolês interpreta a resolução do
Conselho de Segurança sobre a re-
tirada das tropas belgas do Congo
como implicando também a eva-
cução das bases belgas no Congo»,
declarou ontem Patrice Lumumba,
primeiro-ministro do Congo. Acres-
centou que pedirá à O. N. U. a eva-
cução daquelas bases.

Lumumba, que se encontrava em
Londres, fez esta declaração pelo
telefone ao representante em Na-
va York de um semanário de Lon-
dres, uma hora antes de tomar o
avião para esta cidade.

O CONGO ADOPTARÁ O «NEUTRALISMO POSITIVO»

«É inconcebível, prosseguiu Lu-
mumba, que existam bases estran-
geiras num Estado soberano».

Lumumba declarou que o Gover-
no congolês pretende seguir uma
política de «neutralismo positivo»,
isto significa disse o primeiro-mi-
nistro, que o Congo cooperará com
qualquer país disposto a auxiliá-
lo».

Interrogado quanto ao tempo que
em sua opinião seria necessário
para melhorar o nível de vida dos
Congolezes, Lumumba respondeu:
«A melhoria do nível de vida de-
pende da valorização dos recursos
naturais do Congo. Será uma vo-
lucção progressiva, para o que ce-
vamos redobrar os nossos esfor-
ços».

Por fim tendo-lhe sido pedido
que se pronunciasse acerca das
acusações de «inconsciência polí-
tica» formuladas contra si, Lu-
mumba respondeu: «São os Belgas
que dizem isso, não são os meus ir-
mãos».
(F. P.).

LUMUMBA CHEGOU A NOVA YORK

NOVA YORK, 24. — Patrice Lu-
mumba, chefe do Governo do Con-
go, chegou a esta cidade, de avião,
vinde de Londres, a fim de «infor-
mar a opinião pública mundial,
através das Nações Unidas, das
condições no seu país».

Lumumba conferenciou com Dag
Hammarskjöld, que deve
partir para o Congo na terça-feira,
a fim de apreciar a acção das Na-
ções Unidas nesse território.

Hammarskjöld preparou uma
conferência, para amanhã, entre o
chefe do Governo do Congo, os
principais delegados ao Conselho
de Segurança e representantes dos
nove Estados africanos membros
da O. N. U.

Depois destas conversações, Lu-
mumba deve visitar Washington e
Ottawa, onde procurará conseguir
auxílio económico e técnico.—(R.).

UM ECONOMISTA BELGA JULGA IRRECUPERÁVEL A ECONOMIA CONGOLESA

JOANESBURGO, 24. — Luc Sme-
ts, economista belga que fugiu do
Congo, declarou hoje que todo o
Baixo Congo «está num estado de
completo colapso económico e pro-
vavelmente nunca mais recuperará
o seu estado anterior».

Smets, ex-conselheiro económico
do presidente da República do Con-
go, Kasavubu, fez esta declaração
numa entrevista concedida ao «Sun-
day Express», de Joanesburgo.

Disse ter abandonado o Congo
no domingo passado, depois de ter
perdido toda a esperança de fazer
reviver a estrutura económica da
nova república. — (R.).

NO FIM DA SEMANA HAVERÁ 12 000 SOLDADOS DA O. N. U. NO CONGO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York),
24. — Um porta-voz das Nações
Unidas declarou, esta noite, que
tropas de nove países, sob a ban-
deira das Nações Unidas, estavam
a confluir para o Congo «com ex-
trema rapidez», mas que era duvi-
doso se se atingiria o previsto efec-
tivo de 10 000 homens amanhã, à
noite. No entanto, espera-se que nos
fins da próxima semana o número
de soldados da O. N. U. seja de
12 000.

Entretanto, fontes relacionadas
com as altas esferas da Organiza-
ção descrevem como absurda uma
notícia da Imprensa nova-iorquina
segundo a qual Hammarskjöld es-
tava a reunir uma soma de 15 mi-
lhões de dólares para as operações
da força da O. N. U. no Congo e
para assistência àquele país duran-
te os próximos três meses. — (R.).

APENAS 6 AMERICANOS FORAM FERIDOS NO CONGO

WASHINGTON, 24. — Seis Ame-
ricanos ficaram feridos durante as
recentes perturbações no Congo
anuncia o Departamento de Esta-
do: um representante da Adminis-
tração de Cooperação Internacional,
em Leopoldville, e duas mulheres e
três homens de uma missão ame-
ricana na província de Leopoldville.
Se bem que o Departamento de
Estado se recuse a revelar a natu-
reza dos ferimentos, julga-se que
as duas mulheres foram violenta-
das depois do ataque dos Congole-
ses contra um posto missionário
em Kimpse, logo no começo da re-
volta da força pública. Em 22 de
Julho, não se assinalava nenhuma
morte entre os cidadãos america-
nos que se encontravam no Congo.

Nun comunicado entregue à Im-
prensa, o Departamento de Estado
diz que desde 2 de Julho, mais de
1500 Americanos foram evacuados
do Congo pela aviação americana,
a qual, por outro lado, assegurou
a evacuação de mais de cinco mil
estrangeiros, na maioria belgas,
franceses e canadenses.

O Departamento de Estado assi-
nala, também, que até 22 de Julho
as 15 e 30 (T. M. G.), a aviação
americana tinha, a sua conta asse-
gurado o transporte de 3272 homens
dos 5239 que constituíram então a
força da O. N. U., além de 300 to-
neladas de material.

Os 132 aparelhos postos pelos Es-
tados Unidos à disposição das Na-
ções Unidas efectuaram mais de
1 600 000 quilómetros de voo. Tam-
bém levaram para o Congo 100 to-
neladas de farinha e muitos técni-
cos. — (F. P.).

O GOVERNO DA KATANGA SUGERE A CRIAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO CONGO

LEOPOLDVILLE, 24. — No ape-
lo dirigido ontem a Joseph Kasavubu,
presidente da República do
Congo, a Joseph Ileo, presidente do
Senado congolês, a Gaston Byskens,
primeiro-ministro belga, e ao se-
cretário-geral da O. N. U., Dag
Hammarskjöld, o Governo da Ka-
tanga afirma:

1. — Que não aceitará nunca
uma lei fundamental imposta pela
Bélgica e que não foi adaptada às
condições africanas. Os trágicos
acontecimentos que enlutaram o
Congo demonstram ser essa lei má.

2. — Que se opõe firmemente as
tentativas de Patrice Lumumba para
o estabelecimento de uma dita-
dura comunitária.

3. — Que não age movido por
sentimentos egoístas, mas que dese-
ja a formação de uma Confedera-
ção dos Estados Unidos da Bacia
do Congo, baseada na liberdade e
compreensão de todos os povos con-
goleses.

4. — Com este apelo, o Governo
da Katanga solicita o apoio de Jo-
seph Kasavubu e de Ileo para o
estabelecimento de uma Confedera-
ção dos Estados Unidos da Bacia
do Congo, de que a Katanga fará
parte, em pé de igualdade com os
outros Estados confederados.

O Governo katanguês insiste em
que a sua posição se baseie nas se-
guintes considerações, que ninguém
pode contestar:

— Desagregação do Governo cen-
tral e ausência total de acção go-
vernamental coerente;

— Tentativa de Lumumba para
conseguir um poder pessoal;

— Ruína da economia e anarquia
geral;

— Ausência de toda administra-
ção e poder judiciário. — (F. P.).

AGREDIDO A SOCO O ALTO-COMISSÁRIO DE GHANA EM LONDRES

LONDRES, 24. — Abraham Kofi,
conselheiro no gabinete do Alto
Comissário do Ghana, anunciou que
vai apresentar um vigoroso protes-
to ao ministro das Relações da
Comunidade Britânica pelo assalto
de que foi vítima ontem, à noite,
em frente de um hotel de Londres,
o alto comissário «sir» Edward
Asafu-Adjaye.

«Sir» Edward saía do hotel onde
visitou Lumumba, quando um ho-
mem o derrubou com um soco.
Mais tarde, a Polícia fez três pri-
sões, acusando os detidos de com-
portamento ameaçador junto do
hotel.

Kofi acrescentou que a nota será
entregue hoje ou amanhã de ma-
nhã. — (R.).

Domingo trágico no Mundo

AUTOCARRO POR UM PRECÍPIO

TÓQUIO, 24. — Morreram
pelo menos 24 pessoas quando
um autocarro com turistas japo-
neses se despenhou por um pre-
cípicio numa estrada da mon-
tanha em Kioto, no Japão Oci-
dental — segundo notícias rece-
bidas em Tóquio.

A agência japonesa «Kyodo»
informou que se encontravam
no autocarro cerca de 40 pes-
soas. O veículo derrubou um
muro lateral da estrada e des-
penhou-se pela ribanceira de 90
metros depois de chocar com
outro autocarro. — (R.).

CHOQUE DE COMBOIOS

MONTREAL, 24. — Chocaram
de frente, durante a noite, um
comboio de passageiros e outro
de mercadorias, a norte de Mon-
treal.

No desastre morreu uma mu-
lher e ficaram feridos 26 outros
passageiros, sete dos quais, pelo
menos, estão em estado grave.
— (Reuter).

O COMBOIO SALTOU

STUTTGART, 24. — Ficaram
feridas 28 pessoas quando um
comboio apinhado de passag-
eiros saltou dos trilhos e embateu
numa parede. Quatro dos feri-
dos ficaram internados no hos-
pital. — (R.).

ARDEM AS FLORESTAS

PORTLAND (Oregon), 24. —
Sobre o Noroeste e o Oeste dos
Estados Unidos espalha-se uma
nuvem de fumo espesso prove-
niente de centenas de incêndios
em florestas e mato. O fogo já
arrebateu quatro vidas e des-
truiu propriedades no valor de
milhões de dólares.

Os incêndios nas florestas de
Idaho e Oregon abriram cami-
nho ao longo de milhares de hec-
tares, a despeito dos esforços
de um exército de bombeiros.
— (Reuter).

TROVOADA MORTAL

LOUCESTER (Massachusetts),
24. — Durante violenta trovoada
que se fez sentir de madrugada
sobre os arrabaldes desta cida-
de, morreram fulminadas por
um raio quatro pessoas e outras
duas ficaram gravemente quei-
madas. — (A. N. I.).

OITO MORTOS NUM DESPENHADEIRO

WEST JORDAN (Utah), 24. —
Morreram oito pessoas, entre as
quais quatro crianças, na queda
de um automóvel por um despe-
nhadeiro. O carro rodava a gran-
de velocidade quando se lhe par-
tiu a direcção. — (A. N. I.).

NAUFRÁGIO

CALCUTA, 24. — Devido ao
temporal, voltou-se um barco no
rio Ganges, em Bagulpur, no
Estado de Bihar, e morreram a-
lgadas dez pessoas. — (A. N. I.).

EMBATERAM DOIS «JACTOS»

FRONTON (Ohio), 24. — Cho-
caram no ar e despenharam-se
em chamas dois «jactos» mili-
tares. Os dois pilotos morreram
queimados, o mesmo acontecen-
do a quatro moradores de uma
casa sobre a qual um dos apare-
lhos caiu e pegou fogo. — (A. N. I.).

POLÉMICA sobre a vacina Salk

COPENHAGUE, 24. — O dr. Jonas
Edward Salk afirmou a noite passada
em Copenhague que as objeções feitas
contra a sua vacina anti-poliomielítica
não têm fundamento.

«A vacina — disse — é suficiente, o
seu efeito dura bastante tempo, e per-
mitirá um dia o desaparecimento da
poliomielite».

Sabe-se, no entanto, que na Confe-
rência Internacional da Poliomielite, que
se efectua em Copenhague de 26 a 28
de Julho, todos os delegados dos pa-
íses de Leste, e, em particular os da
União Soviética, se oporão decidida-
mente ao dr. Salk e pronunciar-se-ão a fa-
vor da «vacina viva» descoberta por
outro americano, Albert Sabin. — (F. P.).

111 saltos em pára-quedas numa só noite

CORDOBA (Argentina), 24. — O
sargento-aviador argentino Camilo
Eugénio Cornaro estabeleceu um
novo «record» mundial para saltos
em pára-quedas durante a noite,
completando 111 saltos consecuti-
vos, num período de 12 horas de
bordo de três aviões.

O anterior «record» (105 saltos)
pertencia também a outro Argenti-
no, o tenente Nicolas Calcagni. —
(A. N. I.).

Um avião checoslovaco tentou sobrevoar as bases aéreas americanas instaladas em Espanha

NOVA YORK, 24. — O «New York
Times» anunciou que um avião ci-
vil checoslovaco tentou recente-
mente sobrevoar as bases da Força
Aérea americana em Espanha, mas
foi «bloqueado» por formações de
«jactos» da Força Aérea espanhola
(«F-86» e «Sabre») e por «caças»
(«F-104») da Força Aérea norte-ame-
ricana.

O correspondente daquele jornal
em Madrid acrescenta que da par-
te da tripulação checoslovaca não
se verificou qualquer esforço para
fugir aos pilotos espanhóis.

O incidente, que ocorreu recente-
mente, não foi divulgado na Im-
prensa espanhola, mas círculos
bem informados confirmam-no.

Acrescenta-se, no mesmo jornal,
que a tentativa foi feita por um
avião a turbo-hélice de uma car-
reira aérea checoslovaca entre
Praga e Conakry.

Os «caças» norte-americanos não
intervieram durante todo o inci-
dente: limitaram-se a aguardar en-

quanto os pilotos espanhóis guia-
vam o avião checoslovaco para a
rota da qual se desviara.

O correspondente do «New York
Times» diz saber que o avião, uma
vez ao sul do Estreito de Gibral-
tar, se internou sobre o Marrocos,
muito mais do que fora previsto
no plano de voo, e sobrevooou as
três principais bases dos Estados
Unidos na região — Sidi Slimane,
Benguerir e Nouasseup.

Nas últimas semanas, foi assina-
lada mais de uma vez a presença
do aparelho checoslovaco nos vi-
sores de radar instalados em Es-
panha, voando em direcções que o
levariam directamente às bases de
Saragoça, Torrejon, Moron e San
Pablo e à nova base naval dos Es-
tados Unidos em Rota, próximo de
Cádiz. — (Reuter)

Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte 61 (ao Camões) I. 26550

Dr. Manuel Murias
Jornalista, escritor, polemista, o dr. Manuel Murias, que ontem faleceu, foi uma figura de relevo na vida oficial portuguesa dos últimos trinta anos. O seu temperamento político cedo se manifestou, nas fileiras do integralismo lusitano, onde militou com António Sardinha. Prosador contudente e apaixonado, ligado à causa «nacionalista», combateu a República Democrática antes do 28 de Maio.

De seu nome completo Manuel Maria Murias Junior, nasceu em Carrizada de Anciães, em 1900. Licenciou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras. Não tardou, porém, a inclinar-se para a investigação histórica, levado pelo seu culto da tradição. Foi professor efectivo da Escola do Magistério Primário de Lisboa, secretário da Junta de Educação Nacional, secretário-geral do Congresso da Expansão Portuguesa no Mundo, director do Arquivo Histórico Colonial e inspector do Ensino Ultramarino (Bibliotecas, Arquivos e Museus) desde 1945. Dirigiu de 1943 a 1956 o nosso prezado colega «Diário da Manhã» e foi também director das revistas «Nação Portuguesa» e «Ocidente»; do diário «Revolução Nacional» e do hebdomadário «A Acção».

Distinguiu-se como orador na Assembleia Nacional, onde exerceu o mandato de deputado em várias legislaturas. Era sócio da Academia Portuguesa de História, a cujos corpos directivos pertenceu até 1948.

O dr. Manuel Murias deixou, entre outras obras «O Seiscentismo em Portugal», «Três Gerações e o Seu Destino», «A Política de África de El-Rei D. Sebastião», «A Cultura Peninsular no Renascimento», «Portugal-Imperio», «A Restauração e o Imperio Colonial Português», «História Breve da Colonização Portuguesa», «A Aclamação de D. João IV na Guiné», «O Descobrimento do Brasil», «Cabo Verde — Memória Histórica», um estudo sobre Oliveira Martins e «Caldas Xavier» (biografia), e «Moçambique».

Com António Baião e Hernani Cidade, dirigiu a «História da Expansão Portuguesa no Mundo».

Foi agraciado com as comendas de Santiago da Espada, e da ordem do Imperio de Isabel a Católica (Espanha), e do Cruzeiro do Sul (Brasil), e oficial da Ordem da Coroa de Bélgica.

O sr. dr. Manuel Murias, deixa viúva, a sr.ª dr.ª Aurora Murias e era pai das sr.ªs dr.ª Maria Teresa, D. Aurora, D. Maria da Purificação e D. Maria do Rosário Murias e dos srs. Nuno Murias, Manuel Maria

Murias, redactor do nosso prezado colega «Diário da Manhã»; e dr. João Murias, conservador do Registo Predial, em Benavente.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas.

O «Diário de Lisboa» apresenta condolências à família enlutada.

SUFRAGIOS

D. Maria Luísa Firmino da Silva Moura

A irmã, filho e mais família mandam rezar missa pelo eterno descanso da sr.ª D. Maria Luísa Firmino da Silva Moura, amanhã, dia 25, às 11 horas, na igreja do Campo Grande.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10; Tel. 034137.

ALMADA — Central — Rua Oliveira, 11 B; Tel. 070504.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62; Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16; Tel. 039029.

MONTIJO — Moderna — Rua 30 de Junho, 60; Tel. 03156.

SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67; Tel. 029028.

SETUBAL — Soromenho — Praça

da Medoado Santos, 24; Tel. 22691; Alentejo — Praça do Quebedo, 6 e 7; Tel. 25713.

Cinemas

MONTIJO — Cine Teatro Joaquim de Almeida — A's 21 e 30: «O passado da ribeira» (12 anos).

SARREIRO — Espinada-Luso — A's 21 e 30: «Tudo a paz» (12 anos).

ALMADA — Inocência Almadaense — A's 21 e 30: «Profissão perigosa» (17 anos) — Familiar Almadaense — A's 21 e 30: «A amada infiel» (17 anos).

ANTIGO LOTE DE CAFE CHAVE D'OURO

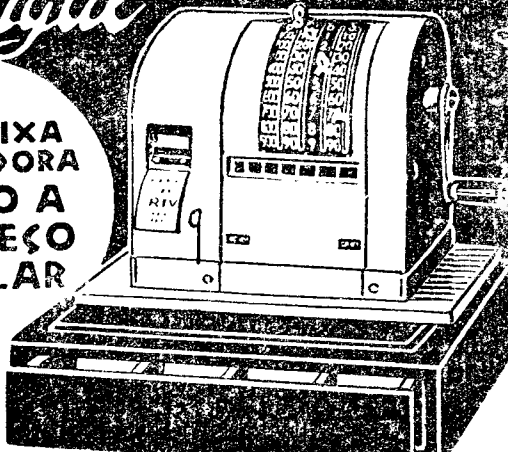
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld. Janelas Verdes - Lisboa

Pela primeira vez em Portugal

UMA CAIXA REGISTRADORA A SÉRIO A UM PREÇO POPULAR



RIV OFERECE AOS SRS. COMERCIANTES A SOLUÇÃO ECONÓMICA DO CONTROLE EFICAZ DAS SUAS RECEITAS

A MARCA DE FAMA MUNDIAL COM ALGUNS MILHARES DE UNIDADES A FUNCIONAR NO NOSSO PAÍS APRESENTA AGORA UMA REGISTRADORA MODERNA, COMPLETA E EFICIENTE APENAS POR ESC. 350\$00 DE ENTRADA E 30 MENSALIDADES DE ESC. 210\$00

RIV UMA MÁQUINA BARATA MAS COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MÁQUINAS MAIS CARAS

DESDE AGORA TODOS OS COMERCIANTES PODER DEFENDER EFICAZMENTE O SEU DINHEIRO GRACAS À

Caixa Registradora RIV

A MÁQUINA QUE ESTÁ CAUSANDO SENSACÃO NO MUNDO COMERCIAL

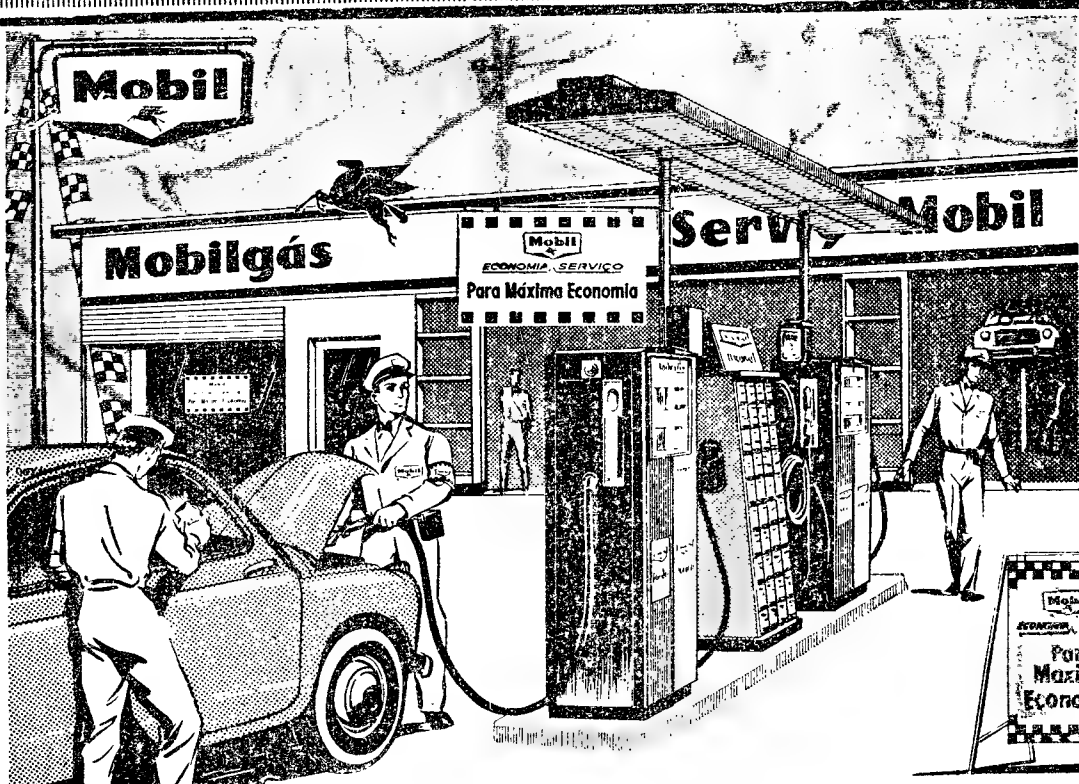
PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO NO SEU PRÓPRIO ESTABELECIMENTO SEM QUALQUER COMPROMISSO DE COMPRA

ESCREVA-NOS OU TELEFONE-NOS SEM DEMORA

REPRESENTANTES

AGENCIA COMERCIAL SUECA, L. DA

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 733111



APÓS 3.500.000 KM DE PROVAS DE ECONOMIA MOBIL, DESENVOLVEMOS UM SISTEMA QUE DARÁ A TODOS OS CARROS MÁXIMA ECONOMIA

Mobil Economia Serviço

O seu revendedor Mobil oferece-lhe agora um completo serviço automóvel que o ajudará a fazer mais quilómetros por cada litro de gasolina, que prolongará a vida do seu carro e lhe dará uma condução melhor e mais segura. O programa Mobil de Economia e Serviço é constituído:

1.º — **SERVIÇO MOBIL** — Um programa completo de manutenção do carro baseado nas técnicas de economia aprendidas nas Provas de Economia Mobil. Os revendedores Mobil, treinados nos métodos de produzir economias, fazem uma inspecção completa ao seu carro e prestam-lhe um serviço de lubrificação e de mecânica que o ajudará a mantê-lo novo.

2.º — **MOBILGÁS** — A gasolina que tem demonstrado a sua economia nas Provas de Economia Mobil. A Mobilgás é beneficiada pela incorporação de um grupo de aditivos designados por MC4 que evitam a pré-ignição e as falhas de velas, reduzem a formação de gelo no carburador e evitam a formação de gomas no motor.

3.º — **MOBILLOIL SPECIAL (MOBILLOIL)** — Usado com êxito em todas as grandes marcas de carros. Mobiloil Special reduz o desgaste e os depósitos que roubam força e economia ao motor do seu carro.

Visite o seu mais próximo revendedor Mobil para receber Economia e Serviço

Mobil

ECONOMIA SERVIÇO

PEÇA AO SEU REVENDEDOR MOBIL UM EXEMPLAR DESTES FOLHETOS QUE O ENSINAM A ECONOMIZAR



Ingersoll-Rand, Limitada



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS E DEPOSITÁRIOS DAS

VALVULAS "SAUNDERS"

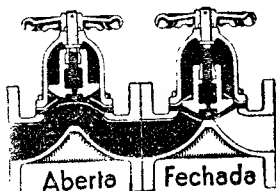
Novos modelos de válvulas de passagem livre sem estrangulamento. — Novos modelos de diafragmas, de maior resistência a líquidos altamente corrosivos. — Usadas em todas as indústrias. — Apropriadas em instalações marítimas e terrestres de vácuo, ar, gases, tintas e águas. — Actualmente empregadas pela construção naval de vários países, com os melhores resultados, em navios de guerra, petroleiros, etc. São ainda também usadas nas modernas refinarias e condutas de fuel-oil, gasolina e petróleo. — Modelos e tipos de diafragmas diferentes para cada produto. Fabricadas sob todas as normas DIN e BST.

ENTREGAS IMEDIATAS EM LISBOA

Para literatura, informações e orçamentos queiram-se-nos dirigir



TIPO KP



TIPO A

LARGO DO CORPO SANTO, 28-2.

Telefs. 29671-23212 — Telegramas INGERSOLL

LISBOA

Não beba um refrigerante qualquer! Exija

GUARANA

DELICIOSA BEBIDA NATURAL, REFRESCANTE, TÓNICA E NUTRITIVA

ISENTA DE ALCOOL E PRODUTOS ARTIFICIAIS

Peça-a nos seguintes estabelecimentos.

PASTELARIA CASA MOURISCA, Ld.	Av. Fontes Pereira de Melo, 23-A	TEL: 40435
LEITARIA ACADEMICA	Largo do Carmo, 1	TEL: 29092
PASTELARIA ESTRELA D'OURO	Rua da Graça, 26	TEL: 846372
PASTELARIA SUICA	Rossio, 96	TEL: 28093
PASTELARIA ZANTE, Ld.	Rua da Palma, 265-267	TEL: 860677
PASTELARIA ZEBRA, Ld.	Rua da Palma, 279	TEL: 861874
RESTAURANTE BAR-CLARA	Praça de Santo Amaro de Oeiras	
RESTAURANTE A BELA VISTA	Av. Cardoso Lopes, 32 (Bairro da Mina) AMADORA	
LEITARIA CAMPESINA, Ld.	R. de S. Nicolau, 51	TEL: 32005

PEDIDOS A RUA VIRIATO, 6 — TELEFONE 48210

AEROSOL COOPER

MATA MOSCAS, VESPAS, MOSQUITOS E OUTROS INSECTOS TRANSMISSORES DE DOENÇAS

O AEROSOL COOPER a base de PYBUTHRIN, o mais moderno e eficiente mata-moscas.

Não inflamável — não venenoso e pode ser usado com segurança na dispensa, satisfaz os requisitos da Organização Mundial de Saúde. Conservar em lugar fresco

A VENDA NAS DROGARIAS

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

CASA CASSELS

LISBOA — Av. 24 de Julho, 56 — Telefone 66 17 78
PORTO — R. Mousinho da Silveira, 191 — T. 2 82 11



Companhia Sud-Americana de Navios

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE E PERU

via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

O mais perfeito carro utilitário-familiar

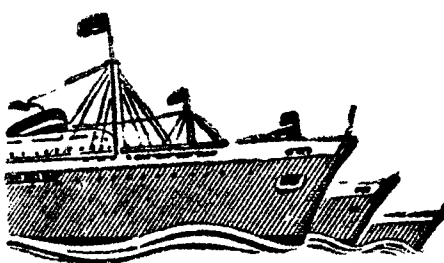
SEGURO • ECONÓMICO • ELEGANTE • ESPACIOSO

DESENHO DE FARINA



AUSTIN A 40

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



Flota Argentina de Navegacion de Ultramar

F. A. N. U. — LINHAS DODERO

BUENOS AIRES

SERVIÇO REGULAR PARA O MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

Próximas saídas de LISBOA

«SALTA» «CORRIENTES» «SALTA»	24 Agosto 23 Setembro 18 Outubro	Funchal - Rio de Janeiro Santos - Montevideo e Buenos Aires
«SALTA» «CORRIENTES» «SALTA»	10 Agosto 9 Setembro 4 Outubro	Barcelona Nápoles e Génova

SERVIÇO REGULAR DO NORTE DA EUROPA, com saídas do porto de VIGO

«YAPEYU» «ALBERTO DODERO» «YAPEYU» «ALBERTO DODERO»	4 Agosto 6 Setembro 6 Outubro 10 Novembro	de VIGO para HAMBURGO
--	--	--------------------------

	Part. de AMSTERDAM	Cheg. a VIGO
«YAPEYU» «ALBERTO DODERO» «YAPEYU» «ALBERTO DODERO»	19 Agosto 22 Setembro 21 Outubro 25 Novembro	22 Agosto 25 Setembro 34 Outubro 28 Novembro

Para passageiros e carga dirigir-se a: Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LIMITADA

Praça Duque da Terceira, 4—Telf. 22272 — LISBOA—Telgm. Antunita

Sub-Agentes no Norte

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE LTDA.

Rua Nova da Altandega, n.º 80 — Telf. 20775 — PORTO—Telgm. Dorey

Em Alter do Chão, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. José Nunes Barros.

PESCADOR DA MEIA-NOITE

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

DONTA-SE que sempre fora criatura estranha, aquele moleiro da levada. Os que orçam pela sua idade e ficaram incrustados na vila, rica no contraste permanente das ingenuas paisagens, mas de terras com superfícies pobres, dizem que ele, desde tamaninho, se apresentara muito propenso ao falar consigo mesmo, arredio de matulagens de grupelhos, dos jogos da malha aos domingos, e das moitantes dos caminhos em tardes de fim de feira, ou das notitadas nas tabernas, ou ainda nos lagares de azeite. Afastava-se de todos, apeteia as solidões sonoras, quer dos campos e orlas da serra, quer da quadra grande do moinho com uma passadeira de água gorgulhante mesmo ali, num espadanar espumoso e contínuo, de encontro às pedras, às roldanas, a toda aquela engrenagem fascinante na sua extrema simplicidade.

Rapazinho, e já dado a sonhos estranhos, de olhos muito abertos, fixos nas coisas maravilhosas que o rodeavam. O pai morrera no agude, quando ele, Flaviano-Estaca, não contava mais de quatro anos. Acidente, coisa do destino. A verdade, porém, é que, Salvador-Pintado rara era a noite em que regressava ao moinho com os passos firmes de um qualquer. Trambaliava tanto, que mais parecia ser jogado por meio de duros encontros invisíveis, do que andar. Aquilo muito inquietava Rosa-Modesta, mãe de Flaviano-Estaca (Estaca, Pintado, Modesta, tudo sobrenomes inventados por voz anónima, de astuta psicologia ignorada...), que murchara antes dos trinta anos e nunca abriera sua amarga boca para se queixar da má sorte que tivera, ela, filha de moleiros grados, moleira desempenada e linda. Ficara a ajudar a mãe: entrega de taleigos, recolha de sacas de milho, arrecadação das maquiãs, aticão de lume, tender de pão. Mocinho com jeitos para todo o trabalho, mas silencioso.

so, de enormes olhos vagamente tristes, curiosamente inquietos.

Entre o trabalho e o sonho, Flaviano-Estaca foi crescendo. Fez-se homem. Casou e continuou a ser moleiro. A roda do velho tempo rodou e rodou. E eis que o moleiro da levada, ficou sozinho. Ali, as inovações chegavam tarde e dificilmente criavam raízes. Por isso os moinhos com pedras alveiras ainda eram os preferidos para moer os grãos da gentinha da vila.

Flaviano-Estaca, evitava os conversadores, e toda a raça de mulhere que espaneasse segredos pelo prazer de movimentar os queixos, deixando os afazeres para horas tardias. Gostava da pesca à linha. Então, em noites de Lua, quando a languida claridade vinda do céu, punha riscos luminosos nas águas brandamente estremecentes, ele o homem bizarro, quedava-se, deslumbrado, frente a esse deslizar de vida que lhe corria sob os pés enormes, nus e cor de fumo. O luar, a serenidade da noite, as águas faiscantes, a paz da terra, o cenário da vila adormecida, eram o seu mundo, um mundo real e no entanto fora da compreensão e do sentir dos restantes homens daquela vilazinha que jamais lograra evoluir e se ficara, numa encruzilhada, tão pobre como aldeia de safardanas sem ambições.

A noite, era o grande espectáculo para o moleiro, só na vida, só com os seus fantasmas e com as vozes

Marinha Mercante

O 15.º aniversário do despacho 100

A União dos Sindicatos dos Homens do Mar, por intermédio da comissão nomeada para organizar o programa das comemorações do despacho 100 do sr. ministro da Marinha, que deu o grande incremento à nossa Marinha Mercante, promove, em 10 de Agosto, as seguintes cerimónias:

1.ª — Missa nos Jerónimos, às 12 horas, sufragando a alma do Infante D. Henrique, e pelos mortos da Marinha Mercante e pescas, celebrada por mons. Moreira das Neves; 2.ª — Colocação de uma palma de bronze no Monumento ao Infante D. Henrique — Homenagem dos Sindicatos dos Homens do Mar; 3.ª — Cumprimentos da União aos srs. Presidente da República e ministros da Marinha e das Corporações.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

HÓ LACERDA

Ja se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais tipico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com retiro para dançar, uma taverna tipica, e duas esplanadas com maravilhosa vista para a PRAIA

Brevemente inauguração dos Quartos e Estalagem D. FUAS.

distintas que provavelmente mais ninguém, por acolá, escutava.

Dez, onze horas. Saía do moinho, um cesto redondo, de vimes entrançados, feito por ele mesmo, enfiado no braço esquerdo, a cana da pesca baloiçando no ombro, cabeça descoberta, gabinardo vestido, a descer-lhe até aos joelhos, sob os quais as calças de cotim desbotado se enrolavam numa rigidez de anilhas. Figura que se parecia a um velho, sentava-se na borda do rio, sobre o musgo humido que recolhia as raízes entrelaçadas dos chorões e de algum amieiro esguio, e ali ficava, absorto, pasmado, feliz na mudez do mundo vegetal que o cercava. No campanário as horas eram batidas com sons baços. O silêncio carregava-se de sopros de mistério na indecisão do rumo a tomar. E o pescador da meia-noite, tranquilo e alertado pelos ruídos vindos de longe, falava com os seus mortos, com todos os do seu sangue que tinha amado, mesmo sem conhecer. Seu irmão Deodato, tragado aos dez quando ele, Flaviano começava a andar, por uma bruta pneumonia, que o amarrara à enxerga até o imobilizar... Seu pai, que fora alegre, cheirando a fundalhos de pipas, embora... (o cheiro ficara-lhe nas narinas e ele julgava-o de restos de zurrapa se bem que nunca tivesse provado, nem bom nem mau, vinho). E a mãe! Ah! com a mãe, então, as conversas prolongavam-se... Vinha também a sua Aristides... Fora-se nova, rapada por um tifo, num Verão de seca, que conduzia cordões de cobras até à beira das casas... Mais quartos de hora caíndo... O luar límpido, a acender feixes de luz nas águas que acordavam... Esquecia-se de empunhar a cana. Cauteloso, mergulhava os pés no lodo das margens, aproximava-se das tocas das bravas enguias, grossas como braços. Tinham electricidade os dedos de Flaviano-Estaca e onde quer que agarrassem, prendiam. Era a hora-presságio de que todos na vila fugiam, até os que, Trindades dadas, se escapuliam para as tabernas, para a febre da aguardente e da bisca, deixando o calor generoso das casas. Então o moleiro da levada, sorria para a paisagem que era sua pertença — de ontem, do momento que morria, de sempre. Chap-Chap-chap... Retornava ao moinho, rodeado por sombras palpitantes acompanhadas de murmúrios quentes e doces como sonolentas e meigas vozes humanas. Sorria para o céu, sonhava, com os olhos bem abertos, como quando era mocinho. E lá seguia, sem medo. Mas afinal, o que verdadeiramente apreciava, queria e procurava, mais não era que a solidão ampla, para saltar, distender, as asas vibrantes da sua imaginação assolapada. Sempre assim fora. Pescador da meia-noite, dos sonhos da meia-noite, da musica fugitiva da meia-noite, dessas noites macias e claras, de bruma ou de luar, propícias a recontros e a descobertas, na calada magia do descanso em que gravitam insuspeitadas forças telúricas...

Flaviano-Estaca vive sozinho, das maquiãs que logra e das pescarias que realiza. Desde sempre fora criatura estranha, mas muito trabalhador, muito ordenado. Homem sério, arisco, incompreensível. Para todos. Talvez maníaco desde a nascença... Assim o julgavam antigamente e assim o apontam hoje, os novos petulantes, de insolências risonhas no escárnio dos males e nos costados mal afeitos ao trabalho.



A Sociedade Portuguesa de Escriitores instituiu prémios de revelação

Quando foi entregue a Virgínia Ferreira o Prémio Camilo Castelo Branco, da Sociedade Portuguesa de Escriitores, anunciou-se a criação de diversos prémios de revelação. A importância da iniciativa da Sociedade Portuguesa de Escriitores e a projecção destes prémios na vida literária portuguesa justificam a publicação do regulamento dos novos galardões.

Regulamento dos Prémios de Revelação

1 — A fim de estimular a revelação em livro de novos escritores, facilitando-lhes a edição das obras, a Sociedade Portuguesa de Escriitores, de harmonia com as suas disposições estatutárias, institui os seguintes prémios de revelação a conceder anualmente, para trabalhos inéditos dos géneros literários a seguir mencionados:

a) Prémio de revelação de romance ou novela ou colectanea de contos;

b) Prémio de revelação de poesia;

c) Prémio de revelação de ensaio;

d) Prémio de revelação de teatro.

2 — Os prémios de revelação a que deverá dar-se toda a divulgação possível serão conferidos em diploma em que constem o nome do autor e da obra, o género e o ano, e conferem os seguintes direitos:

a) O uso para a obra premiada da designação de «Prémio de Revelação de... do ano de... conferido pela Sociedade Portuguesa de Escriitores» com a indicação dos componentes do júri que a escolheu;

b) A edição da obra nas condições estabelecidas neste regulamento;

3 — A atribuição dos prémios de revelação é feita mediante concurso, cujo aviso deverá ser publicado com um mínimo de seis meses de antecedência.

4 — Os concorrentes enviarão à Sociedade Portuguesa de Escriitores três exemplares legivelmente dactilografados de cada obra, acompanhados de uma carta em que declarem, além do nome, idade e residência:

a) O prémio ou prémios a que desejam concorrer;

b) Que os originais não foram ainda publicados em livros ou jornais;

c) Que desejam utilizar a faculdade que lhe é oferecida pela alínea b) do artigo 2.º, delegando na Sociedade Portuguesa de Escriitores a publicação da obra.

5 — O numero de páginas do texto dactilografado em folhas de papel normal de máquina a dois espaços fixar-se-á entre os seguintes limites:

a) Romance ou novela ou contos — mínimo de 150;

b) Poesia — limite máximo 100, mínimo 50;

c) Ensaio ou colectanea de ensaios — de mínimo de 100 páginas.

6 — Os prémios serão atribuídos por júris designados pela Direcção da Sociedade Portuguesa de Escriitores e constituídos preferentemente para cada um deles por três escritores dos mais consagrados pelo publico do género a que respeitam.

7 — Nos quinze dias imediatos à atribuição dos prémios, os textos originais estarão patentes na sede da Sociedade Portuguesa de Escriitores, dentro das horas normais de serviço, aos editores que desejem deles tomar conhecimento.

8 — Durante este periodo, a Sociedade Portuguesa de Escriitores aceita propostas das Casas Editoras em carta fechada e lacrada para cada um das obras, de que constem as condições em que se dispõem a publicá-las.

9 — A abertura das propostas é feita pela Direcção da Sociedade Portuguesa de Escriitores, que adjudicará cada obra ao editor que der maior benefício ao escritor premiada, na base da tiragem conjugada com a percentagem, tomando-se como válidos os numeros mais altos de cada proposta.

10 — No caso de ficar deserto o concurso relativamente a qualquer das obras premiadas, a Direcção da Sociedade Portuguesa de Escriitores negociará com uma Casa Editora a sua publicação, acatando os respectivos direitos de autor e mencionando na apresentação da obra os nomes dos beneméritos que até à data tenham contribuído para a instituição e manutenção do fundo utilizado para subvencionar estas edições.

11 — As responsabilidades financeiras que pelo artigo 10.º poderão caber à Sociedade Portuguesa de Escriitores serão cobertas pelos seus recursos normais e por donativos de particulares ou de quaisquer instituições. As dadas que sejam feitas à Sociedade Portuguesa de Escriitores com esta intenção serão contabilizadas em conta independente.

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na Tab. Luz Mar, Rua Bernardo Francisco da Costa, 72.

A MELHOR PAINHA DE PRESSÃO

FAY-VIT



• SEGURANÇA ABSOLUTA
• COZE A DUAS PRESSÕES

2 EXECUÇÕES:
EM ALUMÍNIO LAMINADO PURO 99,5%
EM AÇO ESMALTADO A LINDAS CORES

A VENDA NAS BOAS CASAS DE UTILIDADES DOMÉSTICAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
RAFAEL BURGUETE
RUA ANTÓNIO ENES, 9-11 - D. TEL. R.P.C. 44809 - LISBOA

Fatos para banho

Casa Max

Acaba de receber remessa de novos modelos. Os mais lindos padrões.

Fatos desde

170\$00

RUA J. ESTEFANIA, 193 F

**NERVOSO
CEREBRAL
FISICO**

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou fisicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da FAL - Apartado 2.142 - LISBOA

LUZ FLUORESCENTE

CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLASTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÊMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1 - Tel. 34774 - LISBOA

O centenário da cidade de Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

com seu ajudante tenente Alvarenga, vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, e comodoro Cardoso de Oliveira, comandante da força naval do Continente, ambos com os seus ajudantes.

Após o embarque do Chefe do Estado em Cascais, o qual se fez acompanhar dos srs. general Humberto Pais, chefe da sua casa militar, e comandante Guilherme Tomás, e capitão Freitas do Amaral, seus ajudantes de ordens, a fragata «Diogo Cão» deixou a baía de Cascais e fez-se ao mar, escoltada pelas fragatas «Corte Real», «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes», do comando respectivamente, dos capitães-de-fragata Soares Branco, Santos e Silva e Sousa Pinto.

A fragata «Diogo Cão», arvorando o distintivo do Chefe do Estado, fez rumo a Setúbal ao longo da costa. Ao chegar a Sesimbra foi ali aguardada pela frota pesqueira daquele centro. Eram muitas as embarcações, embandeiradas em arco, aguardando a chegada do sr. Presidente da República.

A entrada do Sado, a fragata «Diogo Cão» foi aguardada pelas frotas pesqueiras de Sines e de Setúbal que a acompanharam até esta cidade em cujo porto se encontrava o aviso «Bartolomeu Dias», do comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Venceslau Pinto, tendo a bordo os cadetes que fizeram a viagem de circum-navegação. Este navio prestou as honras da ordenança à chegada da fragata que arvorava o pavilhão presidencial.

As 10 e 30 horas, a fragata «Diogo Cão» fundeava na baía de Setúbal, ouvindo-se a salva de 21 tiros de canhão, enquanto o Chefe do Estado com o uniforme branco deixou a fragata e se dirigia num gasolina para o cais do jardim marginal, onde grande multidão o

passada a revista á formatura, esta desfilou em continência. Em seguida, o sr. presidente da Câmara, acompanhado dos vereadores, numa cerimónia cheia de simbolismo fez a entrega das chaves da cidade ao Chefe do Estado. Depois o almirante Américo Tomás, dirigiu-se para junto do nicho de Nossa Senhora do Calis, padroeira dos pescadores de Setúbal onde foi celebrada missa campal. Oficiou o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, acolitando-o o vigário-geral de Setúbal, padre Fernando Martins e pelo padre Zózimo da Luz. Fez a explicação da cerimónia o padre Fernando Cristóvão.

A seguir ao Evangelho, o sr. arcebispo proferiu vibrante alocução de exaltação á gente do mar. Sobre o altar que tinha como fundo um arco com uma cruz, via-se a imagem de Nossa Senhora do Calis.

Ladeavam o altar estandartes e bandeiras de organizações católicas dos pescadores, empunhados pelos mesmos, com os seus trajes característicos.

Numa tribuna forrada a verde, e do lado do Evangelho, tomaram lugares os srs. Presidente da República e ministros do Interior, da Marinha e da Economia, governador civil, presidente da Câmara e componentes da casa militar do Chefe do Estado.

Numa outra grande tribuna, forrada a vermelho, viam-se as esposas do sr. Presidente da República e dos membros do Governo, e, entre outras individualidades, os srs.: almirante João Fialho, director-geral de Marinha; comodoro Henrique Tenreiro, general Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R.; brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da União Nacional; almirante Guerreiro de Brito, dr. Pires de Lima, director-geral do Ministério do Interior; general Luís

No largo fronteiro, havia uma formatura constituída por um batalhão do regimento de Infantaria 11, com bandeira e banda de música, que prestou honras ao Chefe do Estado.

Ao entrar no edifício, cujo átrio estava vistosamente enfeitado, o almirante Américo Tomás, procedeu, ali, ao descerramento de uma grande lápida, de mármore negro polido, com caracteres dourados e que se encontrava coberta com a bandeira da cidade, e com a seguinte inscrição:

«Setúbal, a «muito notável» Vila d'El-Rei D. João III, que assim a cognominou pela Carta Régia de 26/IX/1525, consagração da sua autonomia municipal, veio desde os primórdios da Monarquia; a terra cujos habitantes a rainha D. Luísa de Gusmão, em agradecimento ao seu patriotismo, denominou de «leais vassallos», em 23/IV/1657; a cidade que o Governo do presidente Carmona elevou a capital de distrito, por decreto de 22/XI/1926, honra-se de, nesta data, receber a figura egregia de Sua Excelência o Presidente da República, almirante Américo Deus Rodrigues Tomás, que até ela se dignou vir para inaugurar as celebrações comemorativas do seu primeiro centenário, justo título conferido pela carta patente de El-Rei D. Pedro V, de 23/VII/1860 — 24/VII/1960».

A sessão de boas-vindas

No salão nobre da Câmara, lindamente decorado com flores, efectuou-se a sessão de boas-vindas, em que o presidente do Município, major Magalhães Mexia, pronunciou uma saudação ao Chefe do Estado, lembrando ser a segunda vez que teve a honra de o receber naquele local. Disse:

— V. Ex.ª, sr. presidente, é bem o mais alto cidadão honorário da terra sadina que tantas vezes pisou desde os tempos saudosos da sua



A bênção dos barcos de pesca

presidente da Câmara juntava os votos da sua gratidão ao povo desta boa terra que tão amavelmente me recebeu.

Desejou depois as maiores felicidades na sua vida do mar, aos pescadores para os quais pediu a bênção de Deus.

Há 25 anos, disse, que não entrava a barra de Setúbal. Muitas vezes a atravessara e muito solitariamente. Não sabia que, 25 anos mais tarde, havia de a atravessar em tão luzida companhia: a da frota pesqueira.

Proseguindo referiu-se á elevação de Setúbal a cidade pelo grande e inclito rei D. Pedro V. A cidade nasceu — continuou — no ano em que se festejaram 5 séculos que nasceu o Santo Condestável e da morte do Infante D. Henrique. Um século depois, esta cidade voltada para o mar, não podia esquecer estas grandes figuras históricas. E também o seu grande desenvolvi-

giu-se para o edifício do Governo Civil, antigo Palácio do Duque de Viseu, hoje transformado em residência presidencial.

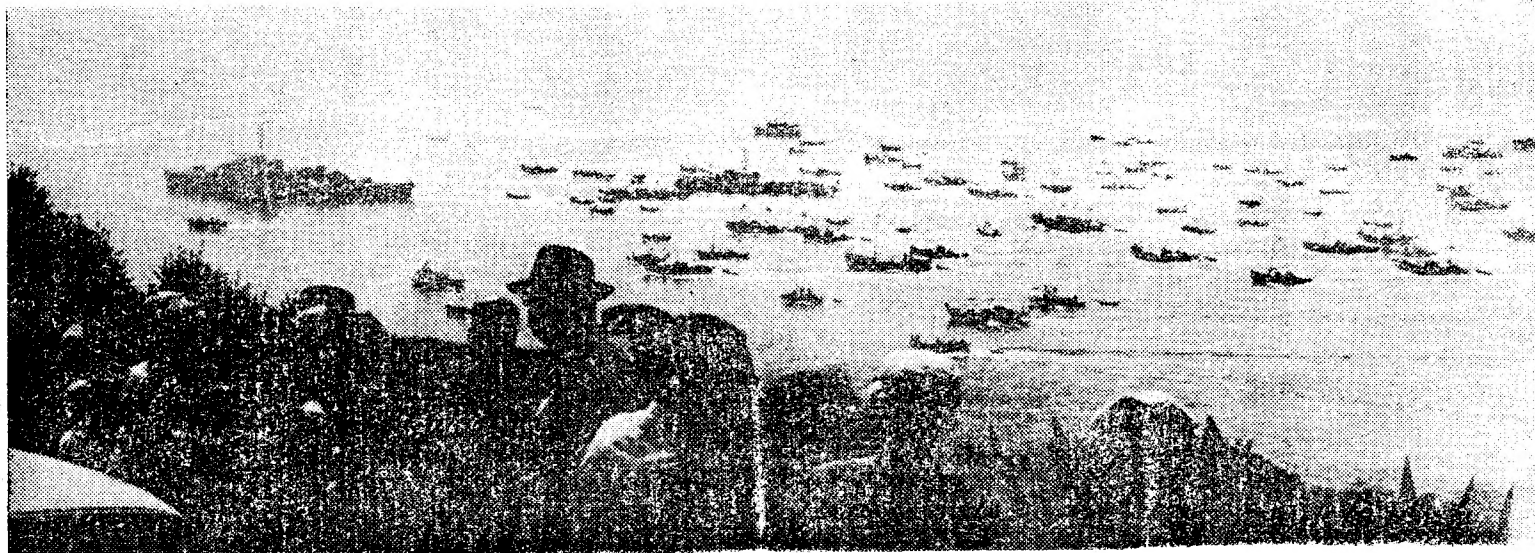
Depois de um breve descanso, o sr. almirante Américo Tomás dirigiu-se ao Castelo de São Filipe, onde presidiu a um almoço de duzentos talheres, oferecido, em sua honra, pela Câmara Municipal.

O Chefe do Estado dava a direita a sua esposa, ao arcebispo de Évora, á sr.ª de Arnaldo Schulz, ao ministro da Economia e á sr.ª de Miguel Bastos, e á esquerda á sr.ª de Magalhães Mexia, ao ministro do Interior, á sr.ª de Ferreira Dias, ao ministro da Marinha, ao chefe do distrito e ao presidente do Município.

As 17 horas, efectua-se o Cortejo das Actividades Económicas do Distrito de Setúbal.

No edifício do Governo Civil, haverá um jantar íntimo após o que o Chefe do Estado assistirá, ás 21 e 45, á recepção inaugural do Cine-Teatro Luisa Todi.

O Grupo Coral «Stella Vita», deslocou-se a Setúbal, a fim de tomar parte nas comemorações do centenário da cidade.



Um cortejo de embarcações embandeiradas acompanhou o barco de guerra em que o Chefe do Estado chegou a Setúbal

aguardava. Ali os srs. dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil do distrito, major Magalhães Mexia, presidente da Câmara, comandante Aguiar Basto, capitão do porto, e eng. Humberto Ferreira da Cunha, director do porto, afastaram-se das outras entidades presentes para apresentar cumprimentos ao sr. almirante Américo Tomás, o qual, acompanhado dessas individualidades e da sua comitiva, subiu a escada de pedra que conduz á entrada onde estava formada a guarda de honra constituída por uma força de Marinha com bandeira, fanfara e banda de música que tocou o hino nacional.

Domingues, governador militar de Lisboa, etc.

Terminada a missa, o sr. Presidente da República deu entrada no edifício da Capitania do Porto, enquanto os convidados se dirigiam para os Paços do Concelho, cujo varandim se encontrava ornamentado com painelamentos vermelhos, franjados a ouro.

gloriosa carreira na Armada. Mas, mais do que cidadão honorário, é um cidadão pelo coração, o coração de um homem português e de grande marinheiro. Setúbal vive ainda hoje do mar e para o mar e, por isso, sente, mais do que qualquer outra terra, a presença do nosso Chefe de Estado, símbolo da Nação, pelas suas altas funções, mas também pela farda que enverga.

Saltitando o significado da presença do Chefe do Estado, ao festejar-se o centenário da elevação de Setúbal a cidade, terminou com as palavras dirigidas, há um século, pela sua edilidade, ao soberano então reinante: «A gratidão de um povo, Senhor, é a melhor joia que ele pode oferecer aos seus governantes. Digne-se aceitar os protestos da gratidão do povo de Setúbal, e com especialidade os da Câmara Municipal da mesma cidade».

Depois de «vivas» ao Chefe do Estado e a Portugal, usou da palavra o sr. almirante Américo Tomás, que começou por agradecer a saudação do presidente da Câmara e referindo-se ás palavras deste sublinhou que efectivamente pouco mais de um ano depois voltava a esta cidade desta vez, porém, em visita que não se prolonga para além de Setúbal. É portanto, disse, uma visita de maior valor. Declara que ao agradecimento ao pro-

mento. Mas é necessário — acrescentou — que a cidade continue o seu desenvolvimento. E não o pode fazer só a olhar para o mar. Tem de criar outras fontes de vida, maior riqueza. É necessário que as cidades de Portugal se desenvolvam mais e não sejam só Lisboa e o Porto a progredir. É preciso que estas sejam acompanhadas por todas as mais.

Quando a Setúbal, é preciso que se engrandeca e se torne maior.

A terminar disse estar convencido de que Setúbal tem, no futuro, o desenvolvimento que merece e que passa daqui a cem anos contar a sua população por centenas de milhares de pessoas.

Concluindo agradeceu novamente o acolhimento do povo ao Chefe do Estado e também ao «homem que trabalhou para o porto de Setúbal».

Terminada a sessão foi oferecida pela cidade uma linda reprodução do triptico da autoria do pintor Luciano Santos. É uma miniatura em gravura, com uma artística moldura de prata em relevo.

Seguiu-se uma recepção e cumprimentos na Câmara.

O almoço no castelo de S. Filipe

Terminada a sessão, o Chefe do Estado, entre outras de populares, di-

BOSCH



Frigoríficos

da mais alta qualidade
7 MODELOS DESDE
5.790\$00

SUPER
LARGO DO MASTRO
TELEFONE 57429 - LISBOA

CAPITAIS

Emprestam-se em 1.ª hipoteca, de 10 a 1.000 contos, juros módicos, trata Praça da Alegria, 58-2.º — Sala E. — Laranjo Alegre & Garcia.

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6%
S/ PROPRIEDADES EM-
PRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

EXCURSÃO A PARIS

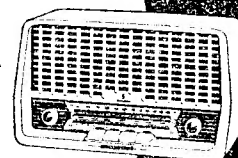
De 1 a 19 de Setembro
6 dias em Paris, 2 em Madrid 1 em Lourdes, Castelos de Loire, etc.
Esc. 3.750\$00 e 4.700\$00

AGENCIA DE VIAGENS SCALABIS

em Santarém
Em Lisboa, Av. António Augusto d'Aguilar, 9-B — Telf 47115

SUPER POPULAR 590 WO

CURTAS BANDA-MARÍTIMA MÉDIAS



Preço ESC. 1.595\$00

V Exposição Filatélica Nacional

Não, ainda não será hoje que voltamos a falar dos selos com erros. Embora tenham passado duas semanas sobre a nossa promessa, e não obstante o nosso querido dr. Jorge Vieira nos ter passado de frente, na sua última crônica na «República», a tais erros dedicados, — e muito mais urgente falar — hoje da V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa — 1960.

E escrevemos que é muito mais urgente, porque se passaram meses com uma organização deficiente, e agora, em dois meses de férias intercaladas, encontramos-nos perante esta realidade: tal exposição, de âmbito nacional, e integrada nas comemorações henriquinas, terá lugar em Lisboa, no Palácio Galvães, de 5 a 20 de Novembro próximo.

Efectivamente, o tempo urge. Mas estamos absolutamente convencidos de que a gentileza da Câmara Municipal de Lisboa, que prontamente nos cedeu aquele local, e ao notável espírito de compreensão e de colaboração do senhor ministro das Comunicações, do distinto correio-mor e dos C. T. T., que nos deram o substancial subsídio de cem mil escudos e um selo comemorativo da exposição, nós, comissão executiva, e principalmente nós filatelistas portugueses, sabemos corresponder amplamente, fazendo todos e cada um o seu melhor, em ordem a que a V Exposição Filatélica Portuguesa, Lisboa — 1960, não só seja a maior mas, mais do que isso, seja a expressão do desenvolvimento e do prestígio que a nossa Filatelia alcançou, e está alcançando cada vez mais! — V. C.

A notícia da semana

No próximo dia 4 de Agosto, será posta a circular a nova série de selos portugueses, dedicada ao V centenário henriquino. Serão seis belíssimos selos, excelentemente executados na Suíça, pelo Courvoisier. Pena é que os motivos destes selos sejam os mesmos de seis dos oito selos henriquinos da série ultramarina, postos à venda antes, mas desenhados muito depois destes do continente. O facto é profundamente desagradável e lamentável, pelo que importa seja devidamente esclarecido.

Novos carimbos

Além dos carimbos de 1.º dia de circulação daquela série henriquina, que serão muitos, em várias cidades portuguesas, no dia 4 de Agosto, haverá, nos próximos dias, cinco carimbos comemorativos: em 3 de Agosto, no Estoril, do XI Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas; em 4 de Agosto, no Porto, de abertura dos primeiros jogos desportivos Luso-Brasileiros; e em 14 de Agosto, em Lisboa, de encerramento dos mesmos jogos; em 6 de Agosto, em Lagos, das Comemorações Henriquinas — Desfile Naval; e em 15 de Agosto, na Cruz Quebrada, do I Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física. Com todos estes carimbos, o Clube Filatélico de Portugal editará excelentes sobrescritos, que podem ser requisitados desde já na respectiva secretaria, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, d.t., em Lisboa.

Mundo dos selos

As secções filatélicas da «Gazeta das Caldas», dirigida por Sérgio W. de Sousa Simões, e de «Ecos do Bombarral», dirigida por Humberto Sousa Macatão, publicaram recentemente o regulamento da V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa — 1960.

Ainda pode ser efectuada, por intermédio dos respectivos comissários ou na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, a inscrição dos exposidores para aquela V Exposição Filatélica Nacional.

O dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, que é o cronista português da grande revista «Reporter Filatélico», do Brasil, acaba de ser convidado para colaborar no jornal «A Marcha dos Selo», de S. Paulo.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «I. Congresso Internacional de Filatelia, Barcelona 1960», boletim n.º 17, Comissão Executiva do Congresso Filatélico Nacional de Moneda y Timbre, Plaza de Colón, Madrid, 11 de Agosto; «António G. Matos», «Ligeiras notas para a história do conchelo de Arganil», Arganil, 1960; «Seleções Filatélicas», boa revista brasileira, director dr. Angelo A. A. Zioni, Caixa Postal 7515, S. Paulo, Brasil.

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia. PASTELARIA LISBOA, Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 24 de Julho de 1773 foi outorgada a C. F. Weisenthal a primeira patente da máquina de coser.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», ocupava-se no dia 24 de Julho de 1930, de um projecto da municipalidade de Madrid, que se ligava a outro apresentado em 1909, pelo engenheiro espanhol Filipe Mora para tornar o Tejo navegável na capital espanhola à portuguesa por meio dum canal de 93 quilómetros que faria o Manzanares comunicar com o Tejo. Madrid poderia assim receber da Europa embarcações inferiores a 300 toneladas, para o que necessitaria dum cais, e teria assim a praia que os madrilenos ambicionavam e que tiveram de substituir por praias artificiais.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc/s. — As 17, Resumo do programa — Canções de Paris; 17 e 15, Orquestras ligeiras; 17 e 25, Vedetas portuguesas; 17 e 45, Noticiário — Marchas; 18, Transmissão, em cadeia, dos relatos dos desafios de futebol Atlético-Oriental e Braga-Marinhense, por Artur Agostinho e Nuno Brás, com comentários de Aurélio Márcio; 20, segunda emissão do Jornal Sonoro; 20 e 15, A Nossa Terra; 20 e 45, Domingo desportivo; 21, Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15, Resumo do programa — Música de tecla; 21 e 29, De tudo um pouco; 22, Rádio desporto; 22 e 40, Orfeão de Leiria; 23, Crônica tauromáquica, por Cabral Valente; 23 e 20, Música de dança; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — As 17, Onda musical; 19, Concerto de domingo: obras de Beethoven e William Schumann (1.ª parte); 19 e 50, Noticiário regional; 20, segunda parte do concerto de domingo, com obras de Prokofiev e Bruckner; 21, Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15, 3.º programa da série Transmissão integral dos prelúdios e fugas do cravo bem temperado, de Bach; 21 e 30, Os jovens e a música com a presença de Armando Santiago, Gil Miranda, Leon Casuto e Maria Macedo; 22, Recital pela pianista Nina Marques Pereira; 22 e 30, La Captive, de Berlioz; 22 e 40, Conheça a ti mesmo, pelo prof. Luís de Pina; 22 e 50, Árias de óperas de Verdi e Puccini; 23 e 10, Música sinfónica de César Frank e Ricardo Strauss; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 18, Domingo musical; 18 e 50, Artistas; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Conjuntos; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Canções; 21 e 30, Leitura, semanário radiofónico; 22, Zarzuela; 23 e 30, Ritmos de baile do Bico Dourado; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — As 18, Viagens na nossa terra; 19, Cruzeiro; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Brasil moderno; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30, Imagens por música; 22, Trechos de zarzuela; 22 e 45, Solos de guitarra; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Variedades; 0, Fecho.

Ritmos de baile; 0 e 55, Sumário.

Fecho. RADIO RENASCENÇA — As 18, Música seleccionada; 18 e 15, Noticiário; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 55, Leitura do programa e leitura dos boletins religioso e do S. C. R.; 20, Crônica desportiva; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditação; 21, Aqui Brasil; 21 e 45, Pátio das canções; 22 e 5, Música de sempre; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 17 e 30, abertura; 17 e 32, programa infantil; 18 e 25, informação desportiva (notícias da última hora); 18 e 30, «O Mistério da Fé» (missa de domingo); 19, interrupção da emissão; 20 e 30, reabertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, Os factos da actualidade nacional, comentários; 21, «João Villaret»; 21 e 20, «Abbot e Costello Show»; 21 e 50, «Vinte minutos de jazz», com o octeto de Jorge Costa Pinto; 22 e 10, programa da Junta da Acção Social; 22 e 25, «Museu do Cinema», programa de retrospectiva do cinema mundial; «His Truist» de Griffith; 22 e 25 «Telejornal» (2.ª edição); 23 e 10, vida desportiva.

I Concurso da Canção Ligeira

Foram as seguintes as canções premiadas no I Concurso da Canção Ligeira promovido pela R. T. P., por ordem alfabética: «Amanhã se Deus Quiser», música de Nóbrega e Sousa e versos de Jerónimo Bragança; «Ilusão de Amor», letra e música de Jorge Costa Pinto; «Recordando a Lareira», letra e música de José António de Araújo Pereira; «Talvez», letra e música de Carlos Canelhas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS NACIONAL — As 21 e 45 — «Maribel e a estranha família». MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A ratoeira».

CINEMAS

FIVOLI — «Metropolitano no espaço». S. LUIZ — «Vidas proibidas». IMPERIO — «Um lugar ao sol». S. JORGE — «Homens de gelo». EDEN — «Rapto em Hamburgo». MONUMENTAL — «Uma ilha e você». ODEON — «A toda a velocidade». CONDES — «Bandidos». ALVALADE — «Vidas proibidas». AVIS — «O gavião do deserto». ROMA — «Noite de gala em Hamburgo». CAPITOLIO — «O ultimo apache». COLISEU — «O homem que luta só». IDEAL — «Recrutas, sentido». OLIMPIA — «O ultimo guerreiro». PROMOTORA — «Sem tempo para morrer». RESTELO — «O marido desconhecido». ESPL. PORTUGALIA — «Viva Las Vegas». JARDIM CINEMA — «Amorzinho da minha vida». CAMPOLIDE — «A atração». CASINO DA ERICEIRA — «Duelo no fundo do mar». MOSCAVIDE — «Meu reino, minha vida». S. L. BENFICA — «Carmen».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

PURNO B — Marques — Estrada de Benfica 648 Tel 780096. Sousa — Estrada de Benfica 429 431 Tel 780027. Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 35-A Tel 784629. Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35. Arnide Tel 780181. Alameda Alameda das Linhas de Torres 201 B Tel 790912. Abrita — Campo Grande 220-222 Tel 772397. Alvalade — Avenida Igreja 18-B Tel 777170. Nova Torque — Rua Antonio Patricio lote 347 1a Avenida Esta dos Unidos da America Tel 760658. Jasparrinho — Rua Dr Gama Barros 54-A Tel 710465. Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto 2-B. Avenida São João de Deus Tel 724941. Unida — Avenida João XXI 13-A Tel 726845. Miranda — Campo Pequeno 36-B/A. Junta a Avenida Sacadura Cabral Tel 770776. Berne (De) — Avenida Berna 44-A Tel 773568. Osmos — Avenida João Crisostomo 44-C Tel 40592. Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha 14. Tel 41845. Novais — Avenida Luis Rivar 11 13 Tel 44324. Jaime Jose da Costa — Rua Conde de Redondo 72 Tel 54342. Zira — Rua Jote 48 Bairro da Enca — ao 1-388172. Marvila (De) — Rua Direita de Marvila 25 Tel 381612. Mariz — Alameda da Picheira 140 B/C Tel 720703. Domingos Jardo 25-A a Avenida D Afonso III Tel 843439. Martins Lda — Rua Fernão Magalhães 43 Tel 849448. Arnal — Rua das Escolas Gerais 88-A Tel 863340. Morao — Largo da Graça 63 Tel 860700. Simões — Rua Padre Sera — reitas 10-A Tel 842518. Nobel — Rua Artor Vale 53 junto a «Fonte Monumental» lado Sul Tel 842152. Oriental de Lisboa — Rua de roiros 215. Tel 45079. Olomia — Rua Forno do Tijolo 40 Tel 841122. Intendente — Largo do Intendente Pina Manique 50 Tel 47838. Central de Campolide — Rua General Laborda 17 Tel 680304. Soares — Avenida Alvares Cabral 1 Tel 684282. Porfirio — Rua Francisco Metras 51 Tel 663349. Calvas & Parente — Rua de Santo Antonio a Estrela 96-98 Tel 665196. Martins — Calçada da Estrela 167 Tel 660823. Occidental — Rua D Jeronimo (osm) 1PM 3 Telefone 610256. Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz 20-A/D. Remis — Rua dos Jeronimos 144 Tel 631699. J. A Silva — Rua dos Quarteis 25-27 Tel 63777. Lusobense — Rua do 1.º de Maio 10 Tel 637020. Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho 12 662075. Central — Rua de S Paulo 108 Tel 20389. Labor — Rua de Diário de Noticias 81 Tel 23428. Morao — Rua de Assunção 17-19 Tel 21289. Estácio — Praça Pedro IV Rossio 60-63 Tel 27067.

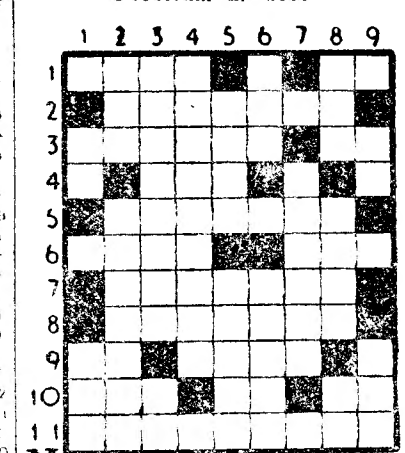
PROFESSORES
DE INGLÊS, FRANCES,
MATEMÁTICA E FÍSICA
contrata o
EXTERNATO D. DINIS
TRANCOSO

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automoveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 1 - Tel 24448

D. Maria Adelaide Duran Cruces
Missa do 8.º dia
Seus filhos e mais família participam às pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 25, pelas 12 horas, na capela de N. Senhora de Monserrate (às Amoreiras) será celebrada missa por sua alma, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2022



HORIZONTAIS: 1 — Envolvório. 2 — Fome. 3 — Aparecer. 4 — Precisa de negação. 5 — Rapinantes. 6 — Entrecruza. Pronome pessoal. 7 — Nenhuma pessoa. 8 — Que vai caindo. 9 — Rio da Itália. Canção. 10 — Acusado. Pareceça. No caso de. 11 — Estendidos ao comprido.

VERTICAIS: 1 — Nota de música. Vencimento dos soldados. 2 — Patroa. Lugares afastados. 3 — Subornaria. Antigo nome da nota musical «do». 4 — Tenha pesar. 5 — Lugar onde se secam e malham cereais. Produzir. 6 — Ela! Agrupada. 7 — Tincto. 8 — Segue. Adite. Solitário. 9 — Descoberto. Espaço de tempo.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passo-tempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 2021

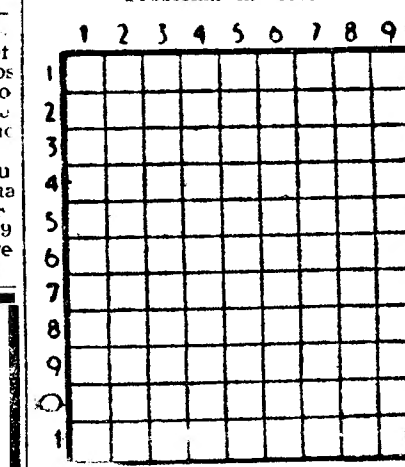
HORIZONTAIS: 1 — Desabafar. 2 — PROMETE 3 — Virado. 4 — Ela. Fol. 5 — Vds. Dr. 6 — Cã. POUCO. 7 — Ulemã. E. 8 — Meou. Amuc. 9 — Lido. 10 — Oto. Rol. 11 — Es. Omissa.

VERTICAIS: 1 — Devc. CUMPRE. 2 — Vale. 3 — Sprea. Eolo. 4 — Arais. MUITO. 5 — Boda. Pã. Dom. 6 — Amo. Dó. Ao. 7 — FÉ. Fruem. Rs. 8 — Atro. Usos. 9 — Ré. Isote. Lá.

(Provérbio: PROMETE POUCO E CUMPRE MUITO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4068



HORIZONTAIS: 1 — Falcão ou gavião de menos de um ano. Ilha do arquipélago dos Açores. 2 — Picante. 3 — Nome de um peixe. 4 — Reis. Céu. 5 — Cidade de Itália. Propriedade. 6 — Nome de mulher. De cobre 7 — Aparência. Pedra de domínio. 8 — Equipar. 9 — Nesse lugar. Nome de um astro. Aqui. 10 — Oceano. A favor de. 11 — Plantas herbáceas.

VERTICAIS: 1 — Cidade. Caruma. 2 — Artigo definido. Divisão de uma casa. Seguiam. 3 — Pêlos de certos animais. Gracejara. Batráquio. 4 — Fábrica de loiça de barro. Reis. 5 — Abreviatura de grama. Fruto da amoreira. 6 — Templo chinês. O mais. 7 — Passado. Rezar. Símbolo químico da platina. 8 — Símbolo químico do cobalto. Apelido. Nome de um jogo. 9 — Jarro (planta). Falsos.

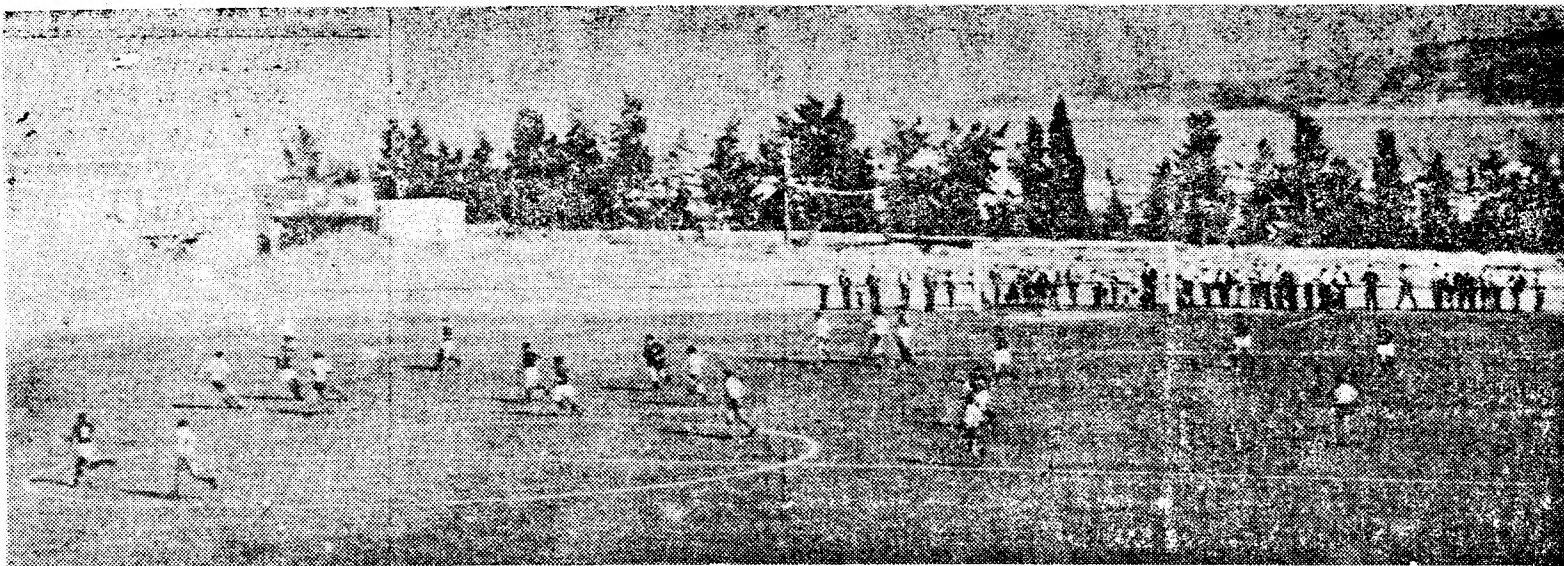
Solução do problema n.º 4067

HORIZONTAIS: 1 — Rascunhos. 2 — Iram. Ara. 3 — Saco. Arno. 1 — Cia. Ripas. 5 — As. Paris. 6 — Cereia. 7 — Balas. Vã. 8 — Giras. Cal. 9 — Ecos. Bari. 10 — Rol. Pã. 11 — Isolarmos.

VERTICAIS: 1 — Riscar. Geri. 2 — Arais. Bicos. 3 — Sica. Carolo. 4 — Cão. Pelas. 5 — Um. Raras. Pã. 6 — Aires. Bar. 7 — Harpia. Caim. 8 — Ornas. Varão. 9 — Sãos. Pã. 10.

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

TELEVISÃO
SCHAUB LORENZ
TELEVISÃO



O futebol e o Verão são incompatíveis. Repare-se nesta imagem do jogo de hoje, na Tapadinha: no rectângulo, os jogadores, sob um sol ardente, fazem desporto (?); fora do rectângulo, a ausência de espectadores torna-se notada

Os jogos de futebol desta tarde

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, Pimenta raramente era chamado a intervir em situações difíceis.

Passado o primeiro quarto de hora, os donos do campo passaram a dar melhor rendimento, tornando-se mais perigosos nos seus ataques.

Aos 17 minutos Ang. a disparou forte remate à trave, perdendo-se a recarga. No minuto seguinte o Atlético colocou-se na posição de vencedor à custa de um golo de Tito, feito com um fortíssimo pontapé.

O Oriental reagiu chegando mesmo a obrigar Pimenta a duas ou três intervenções de apuro, mas foi o Atlético que, aos 28 minutos e, de novo, por Tito fez funcionar o marcador.

Seis minutos depois, Angeja concluiu bem um bom trabalho de Gomes e marcou o 3.º golo dos Alcantarenses.

O Oriental esboçou nova reacção, desta vez com êxito, pois aos 43 minutos conseguiu marcar um golo por intermédio de Cristóvão, ficando o resultado da primeira parte em 3-1.

Após o recomeço o Oriental deu mostras de querer modificar o resultado. Para tanto trocou as posições de Moraes e Luz, com Adolfo e Alfredo.

A solução pareceu resultar uma vez que os ataques orientalistas passaram a ser em maior numero e com maior perigo.

Não surpreendeu, pois que aos 5 minutos, Pina reduzisse a diferença. O jogo tomou nova feição de interesse, mas ao quarto de hora o Atlético, dando mais velocidade ao jogo conseguiu que o perigo voltasse a rondar as redes à guarda de Soares.

O jogo tomou, depois, aspectos de equilíbrio e aos 23 minutos o

ATLETISMO

Vitória do Sporting

nos campeonatos nacionais

Prosseguiram, esta tarde, os campeonatos nacionais de atletismo, na categoria de seniores, disputados nas pistas do Estádio do Restelo.

Os resultados verificados foram os seguintes:

110 m. barreiras — 1.º, Cumura Imboá (Benf.), 15,2 s.; 2.º, Rui Mingas (Benf.), 15,3 s.; novo «record» nacional de juniores; 3.º, Pedro de Almeida (Spt.), 15,3 s.

100 metros — 1.º, Antunes Faria (Benf.), 11 s.; 2.º, Carvalho Santos (Spt.), 11,1 s.; 3.º, Mário Paiva (Benf.), 11,2 s.

1.500 metros — 1.º, Manuel de Oliveira (Spt.), 3 m. 56,6 s. (novo «record» nacional de juniores); 2.º, António Martins (Benf.), 3 m. 56,7; 3.º, Hélio Duarte (Benf.), 3 m. 57,9 s.

Disco — 1.º, Manuel Goulão (Benf.), 46,26 metros, novo «record» nacional de seniores; 2.º, João Afonso (Spt.), 44,50 m.; 3.º, Manuel Mendes (Spt.), 42,37 m.

Altura — 1.º, Julio Fernandes (Sp.), 1,85 m.; 2.º, Rui Mingas (Bf.), 1,80 e 3.º, Imboá (Bf.), 1,80.

10.000 metros — 1.º, Alvaro Conde (Sp.), 31 m. 8,6 s.; 2.º, Maximiano Pinheiro (Bf.), 32 m. 00,8 s. e 3.º, J. Araújo (Bf.), 32 m. 15 s.

400 m. — 1.º, F. Castro (Bf.), 50 s.; 2.º, Neves da Silva (Bf.), 50,2 s. e 3.º, R. Gonçalves (Sp.), 51,2 s.

4x100 m. — 1.º, Benfica (Pereira, Anais, Paiva e Faria), 43,4 s.; 2.º, Sporting, 43,6 s. (esta equipa bateu o «record» nacional de juniores).

Oriental logrou o empate por Germano, quando este jogador pretendia desembaraçar-se da perseguição de Cristóvão.

O empate trouxe grande interesse ao resto da partida, sucedendo-se os ataques numa e noutra baliza.

Tito rematou, por duas vezes, à trave mas a maior oportunidade de golo foi perdida por Evora, quando com a baliza desguarnecida, preferiu servi rPina... que rematou para as mãos do guarda-redes.

Com as duas equipas tentando, a todo o transe o golo do desempate decorreram os últimos minutos do desafio. E acabou: 3-3.

BRAGA, 4-

- MARINHENSE, 0

(Na 1.ª volta: 1-1)

BRAGA, 24 — (Por linha tele-

A terceira tirada do 'Grande Prémio Vilar'

FURADOURO, 24. — (Pelo telefone). — Com começo às 17 e 5, portanto com o atraso de 35 minutos, derivado de dificuldades de organização surgidas no ultimo momento, foi dado início à 3.ª tirada do «Grande Prémio Vilar», constituída por 10 voltas, cada uma delas de mil metros, efectuada nas ruas desta localidade.

Assistem milhares de entusiastas, que se espalham ao longo de todo o percurso.

A etapa foi disputada no sistema de contra-relógio, por séries, em que entraram um corredor de cada equipa.

Os resultados foram os seguintes:

1.ª série — 1.º, Jaime Veloso (Spt.), F. Simões (Oliveirense), Eugénio dos Santos (Bfc.) e Albino Queirós (Salg.), todos em 14 m. 50 s.; 5.º, Manuel Amorim (Ovarense) e Tristão da Silva (Oliv. Douro), em 14 m. 57 s.; 7.º, A. Castanheira (Sangalhos), em 15 m. 1 s.; 8.º, Manuel V. Pereira (Alpiarça), 15 m. 33 s.; 9.º, Firmino Claudino (Vila Real), 16 m. 51 s.

2.ª série — 1.º, Pedro Polainas (F. C. P.), Jean Decrier (Huret), J. Casimiro (Alp.), Fernando Bandarra (Spt.) e José Calquinhás (Sang.), todos com 14 m. 15 s.; 6.º, João de Brito (Bfc.) e Martins de Almeida (Académico), em 14 m. 19 s.; 8.º, José Armino (Bel.), em 14 m. 23 s.

3.ª série — 1.º, Armando Ramos (Benf.); Manuel Melo (Acad.); Lino Santiago (Sang.); José Pedro Carvalho (Spt.) e Santos Junior (Bel.), todos com 14 m. 25 s.; 6.º, Fernando Silva (Sang.) e Sousa Santos (F. C. P.), 14 m. 26 s.; 8.º, Jean Roué (Huret), 14 m. 29 s.

4.ª série — 1.º, Américo Raposo (Spt.), Jean Dacquay (Huret), Lino Santiago (Sang.), Francisco Marinho (Acad.), António Machado (Salg.), José Anastácio (Bfc.), António Pisco (Alp.) e Emídio Pinto (Alp.), todos com 14 m. e 29 s.; 2.º,

fónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, com fraca assistência.

As equipas:

BRAGA — Freitas; Armando e José Maria; Passos, Narciso e Trenque, Rafael, Livinho, Ceninho, Teixeira e Silvío.

MARINHENSE — Bandola; Remigio e Pinto; Vaz, Zeca e Reus; Chino, Cardoso, Jacinto, Malveira e Armando.

Árbitro: Francisco Guerra, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Braga, mas a jogada não foi além da linha média do Marinhense, que, depois, se lançou ao ataque, forçando a defesa bracarense a ceder «canto».

Em resposta, o Braga teve uma rápida avançada por intermédio de

Teixeira, mas o remate deste saiu fraco.

Os minhotos instalaram-se, então, no meio-campo dos visitantes, provocando várias ocasiões de perigo, mas que os seus avançados não concretizavam, por carência de direcção no remate.

Aos 8 minutos, Ceninho recebeu um passe a meio do campo e em boa velocidade, apesar de apertado pelos dois defesas contrários, conseguiu rematar à entrada da grande-área, obrigando Bandola a uma defesa.

Devido ao bom trabalho da equipa local, Teixeira, aos 10 minutos, recebeu um passe de Ceninho e atirou a contar. O Braga passava a ganhar por 1-0.

Três minutos volvidos, 2-0. Livinho rematou à trave. Gerou-se grande confusão e Rafael rematou, então, pela certa.

Ao intervalo: Braga, 2-Marin-

hense, 0. O Marinhense recomeçou a partida apenas com 10 elementos, em consequência de Zeca se ter magoado, logo no início do jogo.

Aos 5 minutos, Silvío rematou, com boa conta, obrigando Bandola a executar uma excelente defesa para «canto». Da marcação deste, resultou o 3.º tento do Braga, apontado por Ceninho.

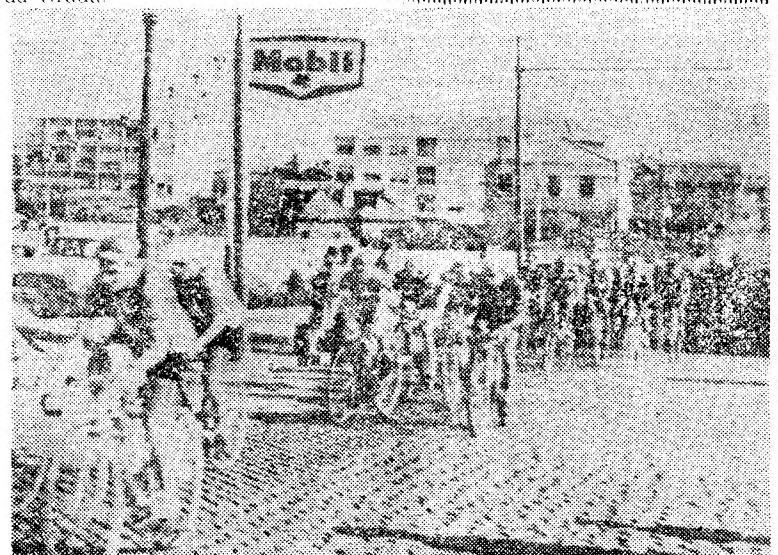
Um minuto volvido o Braga viu invalidado um golo de Ceninho, desconhecendo-se o motivo da anulação.

Aos 12 minutos o resultado subiu para 4-0, com um golo de Teixeira, a passe de Trenque.

Aos 38 minutos, Silvío recebeu a bola de um companheiro, chamou a si o guarda-redes e com a baliza deserta, atirou para fora.

Nos últimos dez minutos o jogo entrou em feição mais equilibrada mas o marcador não funcionou.

No final: Braga, 4-Marinhense, 0.



Os ciclistas passam em Vila Nova de Gaia, ao iniciar a 1.ª etapa de hoje (Telefoto dos C. T. T.)

Hotel Vasco da Gama

PRAIA DE MONTE GORDO

ABERTURA NO PRÓXIMO DIA 1 DE AGOSTO

INFORMAÇÕES: RUA DO ALECRIM, 17
LISBOA P. P. C. 30772

FALECEU O ACTOR Hans Albers

MUNIQUE, 24. — Morreu o famoso actor alemão Hans Albers, que contava 69 anos. Vindo do teatro, tornou-se um dos mais conhecidos artistas do cinema germanico. Interpretou, entre muitos outros filmes, o célebre «Barão Arventuroso». — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

Baptista Pereira treinou-se hoje ao farol da Boa Nova até à Foz do Douro

PORTO, 24. (pelo telefone). Com vista à dupla travessia do Canal da Mancha, o valoroso nadador alhandrense Baptista Pereira lançou-se à água, esta manhã, no Farol da Boa Nova, perto de Matosinhos, às 9 e 40.

Em braçadas cadenciadas (aproximadamente 61 por minuto), chegou à barra do Douro, às 12 e 15, após ter percorrido os 10 quilómetros previstos para o treino, em 2 horas e 35 minutos.

No entanto, revelando óptima disposição, continuou na mesma cadência, rio acima, até ao Cais da Ribeira, aonde chegou às 13 e 50. O local estava apinhadíssimo de gente, que tributou ao grande fundista português, uma grande ovação.

Um terido num choque de automóveis

BENAVENTE, 24. — (Pelo telefone). — Na estrada nacional 118, no local de Valverde, perto desta vila, estava parado um automóvel com o sr. António Pereira Terra Ventoso, de Tomar, de 51 anos. Devia ser 1 hora da madrugada.

Outro automóvel guiado pelo sr. César Sabino de Almeida Fernandes, proprietário do restaurante «O Barrete Verde», desta vila, foi embater com ele. Do choque resultou ficar bastante ferido na cabeça, o sr. António Pereira Terra Ventoso, que seguiu para o hospital de Tomar.

SAI AMANHÃ DO NECROTÉRIO

o funeral de Aurora da Silva Oliveira

Do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica efectua-se amanhã o funeral de D. Aurora da Silva Oliveira, a vítima do crime de Canções cujo cadáver foi descoberto num poço. O funeral sai às 15 horas, estando a cargo da Agência Almeida.

Um ciclomotorista chocou com um táxi e ficou em estado grave

Esta tarde, no cruzamento das avenidas Infante Santo e de Cabo Ruivo, o ciclomotorista sr. Angelo de Oliveira, residente em Sacavém, ao mudar de direcção, chocou com um táxi conduzido pelo sr. Artur Augusto dos Prazeres, morador na Rua D. Estefania, 125, cave, es-querdo.

O sr. Angelo de Oliveira foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações, com graves contusões.

O táxi ficou muito amolgado.

GISELA BIRKMEYER

bateu o «record» mundial dos 80 metros-barreiras

BERLIM, 24. — Gisela Birkmeyer, da Alemanha Oriental, estabeleceu o «record» mundial da prova dos 80 metros barreiras, que percorreu no tempo de 10,5 s.

A agência «Adn» anunciou que o novo máximo foi estabelecido durante a disputa dos campeonatos de atletismo da Alemanha Oriental disputados em Leipzig.

Gisela era uma das cinco atletas que partilhavam do anterior «record» de 10,6 segundos. — (R.).

QUINTAROLAS NA LINHA DO ESTORIL

Vendem-se lotes de terreno com qualquer área desde o mínimo 10.000 m², ao máximo de 60.000 m², junto povoação e com panorama deslumbrante de mar e campo, preços de 50\$00 a 80\$00 o m², conforme local. Trata o dono pelo telefone 047290, Parede, das 12 às 14 horas.